

de sua primeira fundação, até entrarem os Mouros em Hespanha, pouco podemos dizer, por tudo a alta antiguidade ter enterrado em si. Porém alguma noticia nos dá hum papel muy antigo, que no Cartorio se achou de letra tão mortificada já, q̄o que delle se alcança he só, que *Elrey Miro*, ou *Ramiro deu certas propriedades ao Mosteyro, & hũa Mata, ou denezza de arvores, que vierão de Alentejo, & não perdão a folha (q̄ devião ser os sobreiros de q̄ acima falamos.)* E por tradição sabemos, que na dita mata, q̄ era muy grande, & muy espessa, auia Ermidas, & choupanas, em que viuão recolhidos algũs Mõjes de mais espirito, acodindo ao Conuento às Horas do Officio Diuino, como agora se vza na grão Camaldula, fazendo os nossos Mõjes do seu Mosteyro de *Tibães* outro de sero de *Thebas* do Egipto; No que se mostrabẽ a perfeição, & santidade cõ que naquelle tempo se viuia.

Algũa noticia deuemos tãobem à diligencia do nosso *P. Frey Bernardo de Braga* pessoa muy curiosa, muy laboriosa, & muy versada na Historia, & antiguidades della. Porque nos dá filhos deste Mosteyro de *Tibães* tão qualificados, q̄ forão Arcebispos *Bracharêses*, & tão sãtos, q̄ forão Martyres gloriosos. Pera o q̄ se ha de notar, q̄ *Iuliano Perez* pellos annos de Christo 734. faz menção de hũ santo Arcebispo de Braga chamado *Victor*, & de dous companheiros seus, por nome *Alexandre, & Muciano*, dos quaes diz que em 16. de Setembro forão martyrizados pellos Mouros na Cidade de *Baeça* em Castella. As palauras de *Iuliano* são estas. *Aliquanto prius,*

scilicet 16. Calendas Octobris; Baecia qua Bacia dicitur, nunc Baeça S. Victor Episcopus Bracharensis; Alexander, & Mucianus Martyres, & conciuues. Depois de seu martyrio se trouxerão à Sê de Braga algũas reliquias suas, q̄ no Altar Mõr della forão achadas, em tempo do Arcebispo *D. Diogo de Sousa*, pellos annos de mil & quinhentos & tantos, quando se desfez a *Capella velha*, pera se fazer a q̄ oje serue. Estauão metidas dentro de hũa boceta de chumbo, cõ hũa memoria, que tinha as letras seguintes. *Ossa Beati. mm. Victor Episcop. Brachar. & Socior. Alex. & Mu.* De todo este successo deu o dito *P. Fr. Bernardo* relação ao Arcebispo *D. Frey Agostinho de Jesu* em hum papel de sua letra, no qual diz que *achou esta memoria no Archino de Tibães, escrita por hum Monje delle chamado Frey Theodoro.* E acredita que lhe parece ser este *S. Victor*, hum Monje celebre então na Ordem de *S. Bento*, & Abbade dos Mosteyros de *Tibães, & Miranda*, & que della foy tirado pera Arcebispo de Braga, & leuou consigo aos outros dous *Alexandre, & Muciano* (tãobem Mõjes) quando se partio a *Baeça*, como mais largamente consta da Historia Ecclesiastica Bracharense.

Donde já se colhe a grande perfeição, & santidade dos Monjes daq̄lla caza, pois os homẽs os achauão dignos, & capazes da Mitra Primãz das Hespanhas, em tẽpos tão trabalhosos, como forão aq̄lles, em q̄ os Lobos, ou Leões Africanos perseguirão & degolauão cruelmente o rebanho de Christo. : E o mesmo Senhor os achou dignos da gloriosa Aureola de Martyrio, cõ que os coroou. † Né

Hist. Eccles.
tom. 1. pag.
425.

Iulian. in
Chron. pag.
73.

Vai a diante fl. 179

em dar immediatamente naquille tempo tres Arcebispos Bracharenfes, quaes forão *D. Pedro* de q̄ tratamos, *S. Giraldo* q̄ lhe socedeo, & *D. Mauricio* que depois delle foy eleito, sendo já dantes Bispo de Coimbra, dos quaes não ha duuida que forão Monjes de *S. Bento*, posto que de nação Franceses. O nosso *D. Pedro* governou muitos annos sua Igreja, & com muito trabalho lhe adquiria juridicamente, muitas propriedades que andauão vzurpadas. E como não alcançou graca^b diante Delrey *D. Afonso VI.* recolheosse em hũ Mosteyro, & nelle acabou a vida santamente. Refere o nosso insigne *P. Frey Bernardo de Braga*, que em tempo deste Arcebispo foy a Sè de Braga sagrada a 28. de Agosto do anno 1089.

§. I.

Catalogo dos Abbades de Tibaes.

DO S Abbades Tibanenses daquelles primeiros tempos dos Sueuos, & Godos, não temos noticia algũa; a que podemos descobrir restaurandosse já Hespanha, des o tẽpo Delrey *D. Afonso VI.* por diante, he a seguinte.

O I. Abbade que achamos pello anno de Christo 1086. he hum chamado *D. Payo*, cuja memoria nos dà hũa Doação do mesmo anno, conseruada no Archiuo de Braga, na qual hum *Miguel Frojaz* dà certa propriedade à Sè Bracharense, chamandolhe *Canobio*, que quer dizer *Mosteyro*: dandosse a entender neste modo de falar, que viuião os Conegos da dita Sè em communidade, & recolhidos nella como Monjes em Mosteyro segundo se costumou em Toledo, & em outras muitas partes: ^b Pello

menos não se pode negar, que hum companheiro, que *S. Giraldo* trouxe consigo de França chamado *Frey Bernardo*, & Monje nosso foy Arcediogo da mesma Sè de Braga, eleito depois em Bispo de Coimbra. Assinou a sobredita Doação o Arcebispo *D. Pedro* como pessoa aceitante, & depois o Dom Abbade de Tibaes nesta forma. *Pelagius Abbas de Arcisterio Tibillianes confirmo.* Em Palagio chamar a Tibaes Arcisterio mostrou ser Mosteyro principal entre muitos, assi como *Arcipreste* he o mesmo que *Presbitero* principal entre os mais.

O II. Abbade se chamou *D. Nuno*, hà memoria delle pellos annos de Christo mil, & cento & dous assinandosse *Abades de Teudanes* em hũa Escritura em que *S. Giraldo* Arcebispo & outros Abbades de *S. Bento* se assinão tãobem. Em tempo deste Prelado deu o Conde *D. Henrique*, com a Infanta *D. Tareja* sua mulher o Couto que Tibaes oje tem em seu circuito, dizendo que o dà ao Abbade *D. Nuno*, & a seus Monjes por amor de Deos, & pello galardão que delle espera alcançar por suas orações, & sacrificios: & jutamẽte por respeito de *Pero Paes*, *Mêdo Paes*, & *Payo Paes*, q̄ o firuirão cõ fidelidade, & boa fè. Forão estes tres fidalgos filhos de *D. Payo Guterris da Sylua*, & deuião ser Padroeiros do Mosteyro. A Doação se fez a 24. de Março Era 1148. & anno de Christo 1110. Em que assinarão todos os Senhores de Portugal, & assinou tãobem o nosso Arcebispo de Toledo *D. Bernardo* nomeandosse tãobem por Author da dita. m. (porque assistia naquelle tempo nas partes de Braga, perapresidir na eleição

^b Hist. de Braga 1. tom. in fine.

Monarch. Lusit. tom. 3. fol. 11. c. 12.

Liber fidei no Archiuo de Braga.

^b Vide sãd. Batalla de Clauio pag. 128.

Em algũs treslados se apõta a Era m. C X V. III. Mas he erro, porque no original sobre o X. esta hũa applicação que se faz valer 40.

de Arcebispo da mesma Igreja, que estava vagar por morte de S. Giraldo; não como Primas (segundo querê Gaxinaj, & outros) senão como Legado, que era da Sê Apostolica.) A sua firma diz assim. *Bernardus Toletana Ecclesie Archiepiscopus, & Sancta Romana Ecclesie Legatus, qui huius operis Adiutor bonus, & Author extiti, sub Dei gratia, & Legatione comissa, hoc munus ratum semper, & firmum manere precipio, & precipiendo confirmo.*

Ao mesmo Abbade D. Nuno encontrou o Infante D. Afonso Henriques (que assim se intitula *Infans egregius, &c.*) o lugar de *Donim* (situado junto ao rio *Aue*, entre *Guimarães*, & *Braga*) dando ao Abbade titulo de *Reuerendissimo. In honorem Iesu Christi. B. Mariae Virginis, & S. Martini Episcopi, pro remedio anima mea, & parentum meorum, & pro vobis Reuerendissimo Abbati Domino Nuno facio Cautum ad illum Monasterium de Tibianes, de omni illa hereditate quã habet in Villa de Donim, ita ut illa hereditas sit ingenua, tam in hominibus, quã in rebus, quã etiam in terminis ab omni foro, quod ad Regem pertinet.* Foy a Data em *Guimarães* a 26. de *Feuer.* an. de *Christo* 1135. E assina o Arcebispo de *Braga* D. *Payo Mendes.*

Muitos annos antes teue o Abbade D. Nuno certas duuidas, cõ o Arcebispo S. Giraldo, & por concordia lhe largou o Conuento, hum campo fermoso que tinha junto aos muros de *Braga*, chamado *Orjaes* que oje se chama *Prado do Arcebispo.* E na Escritura deste concerto já o Abbade dà ao Arcebispo S. Giraldo titulo de homem santo *vir probus, & sanctus.*

O III. Abbade de *Tibaes* foy

D. *Mendo.* Achasse memoria delle em hũa Escritura em que se diz que deu dez *Marabetinos* ao Conde D. *Mendo Bofino*, & quinze a seu filho *Hermeneildo Mendes*, por toda a terra da *Estella*, que lhe vendeo sita entre *Fão* & o *Porto de Villa de Conde*, que se chamou assim, por respeito do dito Conde D. *Mendo* Senhor delle, chamandosse dantes, *Castro* (como consta da demarcação que em hum Concilio de *Lugo* se fez do Arcebispo de *Braga*, que começa, *Habet Bracara Metropolis terminationem suã, à fauce fluminis Limia, &c.* & acaba em *Villa do Conde* cõ estas palauras, *per illam aquam de Auia in Castrum.*) Deste Conde D. *Mendo* procedem os de *Azuedo*, & elle procedia de D. *Arnaldo de Bayão*, & era Pay de D. *Peyro Mendes de Azuedo.*

O IIII. Abbade de *Tibaes* foy D. *Ordonho*, em cujo tempo, *Elrey* D. *Afonso Henriques* lhe encontrou a terra da *Estella* chamandolhe *Villa Menendi*, por seiscientos alqueires de pão, que o Abbade lhe deu. Depois *Delrey* assinar a Escritura do dito Couto anno de *Christo* 1140. assina o Arcebispo de *Braga* D. *João Queilheiro.*

Seguirãoosse depois do Abbade D. *Ordonho.* os Prelados seguintes D. *Martinho*, de que hã memoria pelos annos de *Christo* 1160. * D. *Gomes*, que viueo, atè o anno de 1199. * D. *Pedro*, cuja memoria dura atè o anno de 1227. * D. *Gonçalo Gomes*, q̃ apresentou com seu Conuento hum Monje pera *Reytor de Mire* em *Setembro* do anno de *Christo* 1272. Igreja *Parrochial*, q̃ em nossos tēpos se desfes, & incorporou no *Mosteyro.*

D. *João*

Vide D. Pedro tit. 52.

há pena que se faça, caso do que o Author da *Coronica Augustiniana* diz, a saber que aquelle santo Arcebispo *Victor*, & seus dous Cõpanheiros Martyres forão Eremitas Agostinhos. Porque se funda naquelle seu erro capital, de que faz principio certo, affirmando que não entrãõ em Portugal, nẽ em toda Hespanha Mõjes Bentos, senão depois do anno de 910. o que já acima fica euidentemẽte impugnado.

CAPITULO XXIII.

Dos mais soccessos do Mosteyro de Tibaës principalmente depois da destruição de Hespanha.

GRANDE foy a ruina, que a Cidade de Braga padeceo na entrada dos Mouros em Hespanha, & ainda depois. Porque a posseção de todo por terra, & assolarão de sorte, que por largos annos senão virão nella, senão montes, de pedras: Estado lastimoso, em que veyo a parar sua antiga gloria & magestade (como diz hũa Escritura de *Archiuo* da Sè da dita Cidade nestas palavras. *Rex quidam Ordanius nomine, Bracharam, que Metropolis & Mater esse totius Hespania debet, loci S. Iacobi tradidit seruituram, usque ad murum ipsa penitus destructa manente, & in lapidum congerie versa, &c.*

Como pois o Mosteyro de Tibaës estaua tão perto de Braga, de crer hẽ que o furor Barbarico dos inimigos o abrangesse tãoobẽ. Mas ou por ventura ficasse intacto, ou paderesse juntamente algũa ruina, reparado o achamos, & com Monjes antes do gouerno de *D. Payo Goterres da Sylua*. Porq̃

começando elle a gouernar, b pellos annos mil, & oytẽta, ou poucos menos, na Sè de Tuj se acha Doação feita no anno de mil & setenta & hũ, na qual se dà a dita Sè, ametade do Mosteyro de Tibaës; Euidente proua q̃ já antes do gouerno de *D. Payo*, odito Mosteyro estaua em pẽ. A Doação que se fez ao Bispo *D. Iorge*, & Sè de Tuj por estar naquelle tempo muy pobre foy da Infanta *D. Vrraca* filha Delrey *D. Fernando o Magno* tia da Infanta *D. Tareja* May do nosso primeiro Rey *D. Afõso Henriques*, & nella lhe dà, alem doutros Mosteyros, & bẽs medietatẽ *Monastery Pella-tini, quod est in litore de Cadano, territorio Bracharensi*. Que he o mesmo, q̃ ametade do Mosteyro de Tibaës (como aduertio o nosso *Illustrissimo Sandoal* na sua *Iglesia de Tuj*.) Chama *D. Vrraca a Tibaës Mosteyro Palatino*, ou pella rezão que temos dito acima, por estar junto aos Paços Delrey *Theodomiro*, ou tãoobem por estar perto, de hum lugar, que ainda oje se chama *Padim*, em que se agazalhauão os fidaigos q̃ seguião a Corte, quando o Rey se vinha recrear àquellas partes. E posto que naquella Doação de *D. Vrraca* se não diga immediatamente, q̃ *D. Velasquida* lhe deu ametade do Mosteyro Palatino, contudo claramente se colhe da carta de *Redufo*, que logo poremos.

Nem se pode dizer, que quando a dita Doação se fez à Sè de Tuj pellos annos mil, & setenta, & hum, ainda o Mosteyro de Tibaës ou Palatino estaua por reparar, & despouoado de Monjes. Porq̃ o dito Mosteyro, primeiro foy do Padroado de hũa Senhora chamada *D. Valasquida*, & esta

b Hist. Eccl. 1. p. pag. 316

Archiuo de Tuj. Sandoal fol. 101

Iglesia de Tuj fol. 102

Coron. Aug. fol. 331

Liber fidei.

1887

O deu à Infanta D. Vrraca, que depois fez Doação delle à Sè de Tuj. E já quando Velasquida o doou à Infanta, consta que avia nelle Monjes. Porq̄ escreuerão esses que erão hũa carta ao Mordomo da dita Velasquida chamado Redufo, dandosse por resentidos da Doação, que ella fizera a Infanta (como consta de sua resposta, q̄ no Archiuo de Tibaës, & nas memorias do nosso P. Frey Ioão do Apocalipse se acha nesta forma. *Visa fuit mihi charta vestra, & ostendi Domina Velasquida qua misit me facere vobis certiores de sua bona voluntate cū vobis, & dixit mihi scribere vobis, quod Regij Sanguinis Benedicti filijs de Tibaës, de Villar, de Vargea, de Manhete fas erat Patronos Regios habere, pro quibus eritis melius defensi, & habebitis magis bona, quia Domina Vrraca filia Regis est. Cōmendetis eas Deo, & Sancto Benedicto, &c.* Quer dizer. Vi Padres a vossa carta, & mostreia à Senhora D. Vellasquida, a qual me mandou, que vos certificasse da boa vontade, que vos tem, & vos escreueffe, que como S. Bento foy de sangue real, rezão era que seus filhos Monjes de Tibaës de Villar, da Vargea, & de Manhete tiueffẽ Padroeiros Reaes, pellos quaes fereis melhor defendidos, & tereis mais bẽs, porque D. Vrraca hẽ filha de Rey. Encommendayas a Deos, & a S. Bento, &c. Poronde como esta carta, & as Doações acima referidas forão feitas, antes Delrey D. Afonso VI. começar a reinar em Galiza & Portugal (que foy pellos annos de Christo 1073. pordiante como diz Mariana) parece que já antes do governo deste Rey & de seus Ministros, estaua o Mosteyro de Tibaës, repara-

rado, & com Monjes, que nelle firmão a Deos.

Ficarà isto mais claro, se aduertiremos, q̄ começando a Sè de Braga a reedificarffe em tempo dos Reys D. Gracia, & D. Sancho, aos quaes seu Irmão D. Afonso VI. socedeo, o primeiro Bispo, q̄ naquelle tempo nella se pos por ordẽ de D. Sancho, foy hũ D. Pedro, homẽ de grande valor, & zelo, & do qual a Historia Ecclesiastica diz estas palauras formais. *O Archiuo, & memorias desta Sè, não dizem se era Clerigo, sò lhe chamão D. Pedro, & lhe dão titulo de varão prudente, magnânimo, zelozo de sua Igreja, restaurador de seus bẽs. Muitos o fazem Monje de S. Bento, & filho do Mosteyro de Cella noua em Galliza, fundação de S. Rosendo, ou de Tibaës, vezinho a esta Cidade, mas disto não consta ao certo.* Atequi saõ palauras da Historia Ecclesiastica de Braga. E se nellas algũa duuida se mostra em D. Pedro ser Monje, & Monje de S. Bento, pouca mostra o P. Frey Hyeronimo Roman, porque falando deste Arcebispo diz. *Algunos me dixeron de los antigos, que fue Monje, y si lo fue, seria Benito, porque en esto no ha que dubdar.*

Poronde fica claro, que já antes Delrey D. Afonso VI. reinar em Portugal & Galiza reflorescia a gloria antiga de Tibaës, pois estaua já em estado, que daua Monje seu pera Arcebispo de Braga naquella primeira restauração de sua Igreja, assi como o tinha dado na primeira entrada dos Mouros. E quando seja caso que o Arcebispo D. Pedro fosse filho do nosso Mosteyro de Cella noua, não fica esta honrra fora da Religião de S. Bento, antes muito grãde lhe resulta em

Hist. de Braga
1. tom. c.
119.

ficava p. 381

D. João Soares : achase memoria delle pellos annos 1274. fazêdo queixa a Elrey *D. Afonso Terceiro* do nome, nas Cortes q̄ celebrou em Santarem, dizendo que muitos Caualeiros, & Escudeiros cō outros homês de seu Reyno, lhe tinham vzurpado muitas terras, & casaes, q̄ pertencião ao Mosteyro. E Elrey escreueo a *D. Nuno Nunes* seu Meyrinho Mór, & a *Gonçalo Mendes* Luis do meirinhado, que fossem fazer diligêcia sobre esta materia, & mandassem vir perante si os que tinham terras do Mosteyro de Tibaes, & os q̄ achassem, que as trazião emprazadas, remetessem ao Ecclesiastico, & os que não tiuessem titulo, obrigassem a largar o que trazião, & o entregassem ao Mosteyro; Conclue a carta *Vnde aliter non faciatis, si non tornabo me pro me ad vos, & habere de vos queixume, &c.*

D. Pedro Domingues he conhecido no Mayo do anno de 1295. por nos constar, que em seu tempo, & no q̄ apontamos, era o lugar de *S. Fís de Bastuço* auido por Honra deste Mosteyro de Tibaes. Alcançou tambem este Prelado hũ priuilegio Delrey *D. Dinis* no Abril do anno de 1296. pera não apurarem pera guerra algũa os Lauradores do Couto do Mosteyro, que não tiuessem terras fora delle.

O VNDECIMO Abbade foy *D. Martim Anez*; Achase memoria delle no anno 1302. no qual hum *D. Soeiro Mendes* morador em Leiria escreueo a hum seu Feitor que tinha em *Carapeços* alem de Viana que entregasse logo tudo ao Mosteyro de Tibaes, quanto lhe tinha vzurpado no Couto de *Lanhas*, q̄ erão

quinze casaes, que elle proprio nomea. Grande escrúpulo de consciencia ou força do Rey, conforme ao que fica dito. Por estes tempos molestauão grãdemente aos Mosteyros os Padroeiros delles, & o dito Abbade se mandou queixar em Lisboa a *D. Dinis* a 22. de Setembro do anno de 1312. de forças q̄ lhe fazião Ricos homês, & outros poderosos em quererem pouzar, & comer no seu Mosteyro mais que hũa vez no anno contra os Decretos Reaes, & outro si que Ricos homês, Ricas Donas, & Caualeiros querião que o Mosteyro lhes desse mayores Caualias, & Casamentos, do que por direito auião da ver. Pello q̄ escreueo Elrey a *Fernão Rodrigues* seu Meyrinho Mór em

Escrit. do Cartorio

Entrodouro eminho, que viesse ao Mosteyro de Tibaes, & q̄ enformasse da renda, que tinha, & pensões que pagaua ordenasse o que fosse razão, & justiça.

Vindo o Meyrinho, cõstoulhe por juramento do Abbade, do Prior, & mais Monjes, que o Mosteyro tinha de renda cada anno em dinheiro *cento & setenta maravedis*, & q̄ cõmumente entre pão, & vinho recolhia *sesenta moyos*. E no que tocava as pensões & pessoas a que pagava achou, que erão corenta, & tantas familias, dos que se chamauão Padroeiros, & herdeiros naturaes do Mosteyro. Entre os quaes os Ricos homês, & Ricas Donas erão as seguintes. *João Rodrigues de Briteiros* com seus filhos, & netos: *Dom Mendo* com seus filhos & netos: *Da João Afonso* filho bastardo Delrey *D. Dinis*: os filhos, & netos de *D. Pedro Ponçes*, & de *Dona Sancha Gil*: *Fernão Pires de Barrosa*: *João Rodrigues de Sousa*: os filhos

filhos, & netos de D. Lourenço Soajem ou Soares de Valadares, Senhores todos muy principaes do Reyno, & de que ha muita memoria em nossas Historias.

Achou mais, q̃ os Padroeiros Infanções erão todos os da linhagem dos Sequeiras, dos Carreirões, dos de Azevedo, dos Ribeiros, dos Nauaes, dos Vasconcelos, dos Teixeira, dos de Porto Carreiro, dos Gatos, dos Pimentéis, dos da Sylva, dos de Freitas, dos de Reensudi, os de Melo, os de Pereira, os de Ayram, os Coronéis, os de Giella, os de Arães, os Barvetos, & os de Payua.

Achou finalmente, que os Padroeiros postos em foro de Caualeiros erão os da linhagem dos Viegas, dos Azquinhos, dos Villarinhos, os de Magalhães, os de Vaobom (agora Babos) os Foucinhas, os Velozos, os Syluestres, os de Alueiro, & os Chamigos. Todos os destas gerações erão naturaes herdeiros do Mosteyro, delles por si, & delles por casamentos, sendo em numero perto de 200. Cada hum delles, se era homẽ ordinariamente costumaua leuar dez maruedis de Caualaria (algũs leuauão menos:) & se era mulher leuaua outro tanto de cazamento. O Meyrinho vendo os grãdes encargos do Mosteyro, & a pouca renda, q̃ tinha, mandou q̃ aos que dantes leuauão dez maruedis de Caualaria, ou de cazamento, dessem sinco: aos que leuauão sinco, dessem dous: & aos que leuauão dous maruedis dessem trinta & sinco soldos. Foy isto mandado em Guimarães a 4. de Junho, anno de Christo 1315. Morro Elrey D. Dinis, & socedendolhe seu filho D. Afonso III. renouarã offe os agrauos que os Padroeiros fa-

zião aos Mosteyros, & Igrejas lançado mão de seus cazães, & pouzando em suas granjas, ao q̃ Elrey acodio por seus Ministros fauorecendo sempre, & em tudo a Igreja.

Socedeo por aquelles tempos hũa grande peste em Portugal, & morreo tanta gente em Entredouroeminho, que reinando já Elrey D. Pedro o Iusticolo, foy forçado ao D. Abbade de Tibães D. João Afonso vir a Santarem no Feureiro de 1366. significar ao Rey, como o seu Mosteyro estaua danificado, por respeito das mais de suas herdades estarem despouoadas por morrerem de peste os que as trazião, & não se acharem firuidores, q̃ as cultiuassem. E que alem disso os fidalgos fazião penhoras nas terras dos Mosteyros, por muito mais do que auião de auer, pello que se não podia sostentar no spiritual, & temporal. Elrey mādou logo ao seu Corregedor em Entredouroeminho Gõçalo Pires Bacharel em Leis, que prouese com justiça neste particular. O qual examinando bem a possibilidade do Mosteyro, mandou que todos os annos por S. Miguel de Setembro, se desse ao Rico homẽ trinta soldos: Ao Infanção quinze: Ao Caualeiro noue soldos: Ao Escudeiro guizado outro tanto: Ao não guizado cinco soldos: E aos outros Escudeiros, Donas, & Donzellas a terceira parte do q̃ seu Pay, & sua May leuauão: E os que não fossem lidimos, ou de Reuora (quer dizer os bastardos, & os por mancipar) não leuassem cousa algũa.

Duas cousas parece, que he necessario explicar breuemente, porque se entenda melhor o que temos dito.

A primeira

A primeira he a qualidade das pessoas, que se chamauão *Ricos homens, Infanções, &c.* A segunda a valia da moeda em que se lhes pagaua. No que toca à primeira, *Ricos homens* naquelle tempo antigo, era o mesmo, q̄ Magnates, & Grandes do Reyno. Algũs querem, que tiuessem seu principio, antes da destruição de Hespanha em tempo dos *Godos*. Outros dizem, que em tẽpo Delrey *D. Silo*, q̄ começou a reynar pellos annos de Christo 774. As insignias, que os Reys lhes dauão, erãõ hũa Bãdeira, & hũa Caldeira; A Bãdeira era final, q̄ tinhãõ licẽça pera levantar soldados pera a guerra: Cõ a Caldeira mostrauão, que tinhãõ poder pera os sustentar, & manter nella. † *Infanções* (como algũs dizẽ) erãõ os filhos dos Infantes. Outros querem, q̄ os filhos, ou Irmãõs mais novos dos Ricos homens se chamaessem assim. Porq̄ ainda que erãõ iguaes com elles na nobreza do sangue, erãõ menores nos priuilegios, no poder, & na renda. Outros tem pera si, que os *Infanções* erãõ Capitães da Infantaria.

A segunda opinião parece mais verdadeira; E por ventura q̄ no principio os filhos dos Infantes se chamariãõ *Infanções*, & depois pello discurso do tempo se deriuaria o nome aos filhos, & Irmãõs dos Ricos homens. † *Caualeiros* guzados chamauãõ aos que estauãõ preparados com armas & Caualo pera a guerra. † *Escudeiros* erãõ os que siruiãõ aos Ricos homens, que se prezauãõ de ter grande numero delles em suas casas. Chamauãõsse *Escudeiros*, ou porq̄ leuauãõ o Escudo aos Ricos homens quando com elles hiãõ à guerra: ou

porque traziãõ seus Escudos em brãco, atẽ fazerem algũa cousa notauel que nelles melmos pintassem: ou porque erãõ do Reyno.

No que toca à qualidade, & valia das moedas, posto que ouue grande variedade neste particular abaixando, & leuando em diuersos tempos, & occasiões conforme parecia aos Reys, com tudo no que differimos figuiremos algũas Escrituras, & prazos antigos dos Mosteyros, & a taxa das pensões, que se pagauãõ, & pagãõ ainda oje à Sè de Braga.

As mais pequenas moedas daq̄lle tempo antigo se chamauãõ *Pretos*. Tres pretos & meyo faziãõ outra moeda que chamauãõ *Dinheiro*. Doze Dinheiros velhos ou 9. novos faziãõ hum *Soldo*. Vinte soldos hũa *Liura*. Vinte sete soldos hũ *marauedi*. As quaes reduzidas ao valor da moeda que oje corre, 21. pretos que faziãõ 6. dinheiros tinhãõ o valor que agora tem hum real. *Hum soldo* 2. reis *Hũa liura* 40. rs. *Hum maruedi* 54. rs. Elrey *D. Manoel* (segundo dizem) declarou depois em suas Ordenações que o *maruedi ordinario* valeffe 48. rs & 4. ceitis. Auiatambem *soldo d'ouro*, que valia 400. rs, & *maruedi de ouro* que valia 500. rs. Quem achar outras contas, ou valias mais certas, emmende estas por ellas.

Tornando a Serie dos Abbades perpetuos que o Conuento elegia, achamos que o Decimo tertio foy *D. Martim Pires*, do qual se acha memoriano anno de Christo 1370; E no Setembro de 1387. alcançou cõfirmação dos Priuilegios do Mosteyro Delrey *D. Ioão I. de boa memoria*, na occasiãõ, que celebrou Cortes em

Hist. de Braga 2. p. pag. 205.

14.

22.

26.

Braga, depois de cazar com a Rainha D. Felippa, sendo Arcebispo Bracharense D. Lourenço, a quem o proprio Rey chamava hum de seus olhos, sendo o outro o famoso Condestable D. Nuno Alvarez Pereira. † D. Sceiro Anes foy eleito em Abbade de Tibães no Outubro de 1414. governou seis annos, & no fim delles passou a ser D. Abbade de S. Thirso, por renúcição, que nelle fez seu uo D. Martim Ayres Abbade do dito Mosteyro, por ser já muy velho. † Foy eleito em seu lugar D. Martim Afonso que foy Abbade mais de corenta annos. Vltimamente foy eleito D. Gonçalo que durou do anno de 1465. até o anno de 1489. Por diligencia deste Abbade annexou o Papa Innocencio VIII. ao Mosteyro de Tibães a Igreja de S. Ouceya de Oliucira. Foy o vltimo dos eleitos pello Conuento, que por todos forão de seis ou 17. & governarão aqlla casa por espaço de quatro cétos & tres annos, no fim dos quacs entrarão os Abbades Commendatarios, total destruição dos Mosteyros no spiritual, & temporal delles, como a experiencia bem mostrou.

§. II.

Des Abbades Commendatarios

de Tibães.

GRANDE foy a ventura de D. Jorge da Costa natural da Villade Alpedrinha no Bispado da Guarda, porque sendo eleito em Arcebispo de Lisboa em tempo Delrey D. Afonso V. Pay de D. João II. alcançou o Capello de Cardeal da Igreja Romana; E indese pera Roma foy muy accito aos Papas Xisto IIII. Innocencio VIII. Alexandre VI. & Julio II. com o qual (sen-

do ainda Cardeal) teue tão grande amizade, que sendo Julio eleito em Sūmo Pontifice, & indolhe D. Jorge Bejar o pé, leuando nos braços lhe disse, *Eu ferei (Amigo) o Papa no nome, vos o fereis na realidade.* E assi foy, por que em quanto viveo per sua mão correrão todos os negocios mais importantes da Igreja; E até no viver teue tão beneuola estrellia, que viuco cento & dous annos, morrendo no de 1508. † Sendo pois o Cardeal D. Jorge em Roma Datario de todos os Beneficios de Portugal, até dos Confitoriaes, vagando a Abbadia de Tibães por morte do Abbade D. Gonçalo, & querendo o Cōuento entrar em eleição de nouo Abbade na forma da santa Regra, hū Feitor do dito Cardeal, & Arcebispo de Braga, que tambem era, chamado Nuno Lebeira embargou a eleição, & em seu nome tomou posse da Abbadia que cemeo & logrou dous annos. E indo por aquelle tempo Dom Pedro de Noronha Commendador Mór de Santiago, & Mordomo Delrey D. João II. per Embaxador seu a Roma, foy per Secretario Fernão de Pina Coronista do Reyno, & nelle renunciou o Cardeal D. Jorge o Mosteyro de Tibães, & o de Vimieiro, fazendo II. Abbades Commendatario de hū, & outro pello annos de Christo 1492. O qual vindo pera o Reyno gozou os Beneficios mais de trinta annos. Alcçou do Papa Julio II. annexar ao Mosteyro de Tibães a Igreja de Villa de Punhe. Mas por rezidir ordinariamente em Lisboa, foy o Mosteyro perdendo 14. ou quinze Igrejas, que tinha de sua apresentação, por não acudir quando vagauão; Poronde os Ordinarios

Hist. Eccles. de Braga 2. p. c. 64.

Ordinarios se forão apossando dellas & o Mosteyro perdendo seu direito da prezar, & hũ marauide, q̄ cada hũa pagaua de censo todos os annos, & hũ jantar ao Conuento todo.

O terceiro Commendatario, foy hũ filho do sobredito, chamado *Ruy de Pina*; Durou sô quatro annos, fallecco no de 1530. & segundo dizem, de apoplexia q̄ lhe deu indo em hũa Procissão do Corpo de Deos, na Cidade de Coimbra.

III. O quarto Abbade Commendatario foy o Padre *Frey Antonio de Sã* natural do *Mogadouro*, que depois de estudar Canones em Salamanca & ser Desembargador Delrey *D. Manoel*, deixou o mundo, & foisse tomar o habito de S. Bento ao insigne Mosteyro de Monserate; E sendo já Abbade do Collegio de *S. Vicente de Salamanca*, Elrey *D. João III.* o chamou, pera Governador do Mosteyro de *Alcobaça*, que governou 4. annos pouco mais, ou menos (como consta dos liuros chamados *Dourados do mesmo Conuento*; E vagando os Mosteyros de *Tibães*, de *Carnoeiro*, & de *Arnoya*, nomeou o Elrey por Abbade de todos elles (q̄ esta multiplicação de Beneficios soffriasse naquelles tempos, que a oyto Abbadias nossas teue juntamẽte o Cardeal de *Alpedrinha*, seis de *Cister*, & dez dos Conegos Regrantes de *S. Agostinho*.) E posto que *Elrey D. João* teue tenção de reformar todos os mais Mosteyros de S. Bento, por meyo do Padre *Frey Antonio*, algũs de seu Conselho o tirarão deste bom intento, cõ pretexto que o Reyno era pobre, & não tinha outras rendas com que se podessem satisfazer siruiços de pessoas

nobres, senão as do Patrimonio de S. Bento.

Porem o *P. Frey Antonio de Sã*, cõmo Religioso, que era, tratou de reformar o seu Mosteyro de *Tibães*, & pera isso fez hum Dormitorio, & todas as mais Officinas necessarias, & tomou Nouiços, que criou cõ grande obseruancia; Porque pera Mestre delles trouxe aquelle excellente Varão chamado *Frey João Chanoines* professo de *Monserate* de nação Francez, cuja memoria sera eterna, por ser b o Confessor, Pay, & Mestre spiritual do Santo Patriarcha *Ignacio de Loyola* fundador da sagrada Religião da Companhia de *IESV*, quando no principio de sua conuersão, se confessou geralmente no dito Mosteyro da Senhora de *Monserate*, velando as armas do spirito toda hũa noite, & pendurando como tropheo a espada & adaga (de que no mundo se prezara) nas paredes daq̄lle templo sagrado: ao modo q̄ o outro Pastor *Virgiliano* pendurou a peça, q̄ mais estimaua, na Aruore dedicada à grande Mãe dos Deozes dizendo; *Hic arguta sacra pendebit fistula pinu.* A este modo (digo) pendurou o glorioso *Ignacio* suas armas militares, diante do Altar da *Virgẽ Sagrada* de *Monserate*, dizendo com grande affecto da alma, & desejo de se entregar todo a Deos, *Hic aurata, tibi Domine, suspendimus arma: Ensis, sica, sacro pendebit monte trophæum.* Spirito, que o nosso Religiosissimo Padre *Frey João Chanoines* fomentou na alma de *Ignacio* cõ sua doutrina, & com lhe communicar os Exercicios spirituaes, q̄ em *Monserate* praticauão, como instrumento da diuina graça, que por este meyo

b Ribadã
c. 4.

Virgilius
Ecloga 7a
Pinus Sa-
cra Deorum
Matri.

a Hist. de
Braga p.
c. 65.

hã abrindo os primeiros fundamentos de tão grande fabrica, como he a sagrada Religião da Companhia de I E S V, que sobre elle se edificou, & da qual podemos dizer aquellas palavras de Isaias *Penam te in superbiam secularum, (id est) in magnificentiam,* ou como le Vatablo *in gloriam perpetuam.* Porque gloria he deste presente seculo, & perenne o sera dos mais, que se seguirem, professando, & guardãdo sua obediencia espantosa, sua castidade marauilhosa, sua pobreza engeniosa.

E vioffe o santo Patriarcha Ignacio tão obrigado às mm. q̄ Deos lhe fazia naquella caza de S. Bento, que quis honrrar o habito dos Irmãos leigos della vestindoo. Assim o testificou por muitas vezes o nosso Padre *Frey Mattheus Laureto* Monje professo de Monferrate, & Abbade do Mosteyro de S. Salvador na Prouincia de *Abruzo*, dizendo, que assim o ouuira dizer ao mesmo Padre *Frey João Channonos*, ou *Clanones* confessor do santo, Monje que elle ainda conheceo, & alcançou de dias. *Hic enim sapius mihi retulit (diz o nosso Abbade Dom Constantino Cajetano) se accepisse ex Ioanne Clanonio Magistro S. Ignatij, Ignatium in habitu Benedictini Donati apud Montiserratenses Monachos versatum fuisse, &c.* O que mostra o dito Abbade Constantino cõ outros muitos Authores que allega no livro citado a margẽ capitulo 9. E de grãde proveito sey ao glorioso Patriarcha pera lã aperto, em q̄ se vio. Porque caminhando por Italia, & chegãdo a Florença no anno de Christo 1523. como então auia guerras prenderão no sospeitando, que era espia,

& querendolhe dar tratos, não teue o santo outro remedio senão confessar, que era Irmão leigo de Nossa Senhora de Monferrate Mosteyro de S. Bento; Os Florentinos ouuindo falar em S. Bento procurarão que viesse o Abbade do nosso Mosteyro de S. Maria da mesma Cidade de Florença, pera justificar o dito do santo, & vindo, patrocinou o de sorte, que a justiça lho entregou, & elle o recebeu como Irmão seu, agazalhandoo cõ muito amor, & dandolhe ordem pera proseguir seu caminho seguramete. Cõtou este soccesso em Roma o Reuerendissimo Padre *D. Simplicio Casarello* Abbade do Mosteyro de *Casino*, & Geral depois de toda a Congregação *Casinese*, diante de pessoas muy graues como forão *D. Heremagoras* Abbade de S. Paulo de Roma *D. Angelo* Abbade do Mosteyro da Trindade da Caua, *D. Theodosio* Abbade da *Messina*, & diãte doutros muitos Abbades, & Mõjes, afirmando que assim o relatauão os Monjes mais velhos, & antigos do dito Mosteyro de Florença. E não he de crer, que pessoa tão authorizada fingisse lo que não passara, em presença de tão graues testemunhas. Quem duuidar desta verdade veja o dito Abbade *Constantino* no lugar citado.

Daqui, & do mais q̄ fica dito procedeo a grande deuação, que o grãde P. S. Ignacio teue sempre ao nosso glorioso Patriarcha S. Bento. E bem a mostrou em escolher sempre seus Mosteyros, pera os actos de mayor consideração q̄ fez na vida. Porque pera dar de mão ao mundo, & principiar sua conuersão escolheo *Monferrate*. † Pera fazer com seus companhei-

Isaias 60.

Constant. Ca
jetano libro
de Religiosa
S. Ignatij
institutione
pag. 121.

Constant.
Loc. cit. pag.
120.

a Ribad. lib.
1. c. 4.

b Constant.
loc. cit. pag.
44.

companheiros os primeiros votos simples, da da Assumpção de Nossa Senhora. No anno 1534. escolheo o Mosteyro de Freiras novas junto a Paris, chamado *S. Maria de Monte de Martyris*. No qual auera trinta annos pozirão os mesmos Padres da Companhia cõ beneplacito da Abadeça hũ retabolo em que està a Virgem Sagrada, & o P. S. Ignacio com seus companheiros com a carta dos votos na mão; & de hum lado està S. Dyonisio, S. Rustico, & Eleutherio, & do outro lado està N. P. S. Bento, S. Romano, & S. Mauro como padrinhos, & testemunhas, ou fiadores da promessa de Ignacio. † Pera solenizar seus votos a 19. de Abril do anno de 1541. escolheo o nosso Mosteyro de *S. Paulo de Roma*, & diante do altar de N. Senhora foy o primeiro que fez profissão solenne. † Finalmente pera concluir com a Regra, & Constituições, que deu à sua amada Companhia, escolheo o nosso Mosteyro de *Mõte Cassino*, aonde os Mõjes delle o agazalharão com singular charidade, dandolhe o recolhimento de *S. Maria de Albaneta*, lugar pouco afastado do Mosteyro, & nomeandolhe o Abade, q̃ então era (no anno de Christo 1538.) tres Monjes dos mais graues daq̃lle Conuento, pera lhe assistirem, pera o siruirem, & ajudarem em tudo o que fosse necessario. E hum destes tres foy aquelle insigne varão *D. Angelo Sangrino*, do qual testifica o nosso Abade *Constantino Cayetano*, que sendo elle Monje moderno em Cassino, & o dito P. *D. Angelo* homẽ ja de nouenta annos, assim lho ouuira contar hũa & muitas vezes.

Constant.
lib. 1. c. 4.
pag. 59.

Aly gastou o P. S. Ignacio quasi dois meses aproueitandosse muito da santa Regra Benedictina pera obrar a que fazia. O que confessaõ, & affirmão (alem do nosso *Arnoldo Vuion, D. Honorato de Medis* nos Annaes de Cassino, *D. Marco Antonio Scipião* nos elogios dos Abbades Cassinenses) o P. Mestre *Frey Domingos Grauina* da sagrada Ordem dos Pregadores no seu excellente liuro que intitoulou *vox sursuris*, aonde falando cõ a sagrada Religião da Companhia dis estas palauras. *Soror nostra es o Sancta Societas crescas in millia, arctissimo vinculo charitatis nobiscũ es colligata, ut solus habitus distinguat, quos idem firmis, & propositum indiuisos facit, Re: ole quod S. Ignatius de Loyola, tuus fundador, & Princeps, &c. suos, quos condere volebat Canones, ex Regula Monachorũ Prothoparentũ Benedicti tanquã flores decerpit, eiusdemq; S. Benedicti institutu suos informauit: Casini enim degens, montem illũ contemplationis aliquot mensibus inhabitauit, ibiq; velut alter Moyses, & legislator, secundas religiofarum legum tabulas fabricauit primis nõ absimiles. Que em summa vẽ a dizer que o glorioso S. Ignacio colheo as flores de seus Estatutos da Regra de S. Bento, & que se esta foy como as primeiras taboas de Moyses, a de Ignacio foy como as segundas muy semelhantes às primeiras. Palauras que acharemos tambem em *Arnoldo* no 1. liuro do seu *Lignum vitæ* cap. 1.*

Arnold. lib.
1. c. 1.
D. Honor.
parte 3.
Marco Anto.
pag. 65.
Grauina p. 2.
c. 32.
Constant.
lib. 1. c. 4.

O mesmo confessa o P. *Theophilo Raynardo* Religioso da Companhia na Prefação do liuro que fez intitulado *splendor veritatis moralis* (ainda que sahio debaixo do nome de *Frey Estevão Emonerio Commissario* da Ordẽ

Theoph.
apud Constant.
lib. 1.
c. 4. pag. 63.

de S. Francisco em Val de Osse, ou Po-
 uos Salassios no principio dos Alpes, na-
 qual prefação falando cõ o Patriar-
 cha S. Bento diz assim. *Sancti Ignatij*
soboles domi primùm tuæ, in Mõte Mar-
tyrum Lutetia concepta, postmodum ve-
ro Instituti idæa absolutissima Parenti
exorata, felici enixu in Cassinensi tuo As-
centerio veluti edita fuit, quã & san-
ctissimã, & Ecclesia fructuosissimã prof-
iciens, sacro sinu excepisti, & fouisti,
&c. Palavras de q se deve fazer mui-
 to caso pois são de hũ filho de S. Ig-
 nacio, ainda que disfraçado cõ o Ca-
 pelo do Seraphico Francisco. Que-
 rem dizer. A Companhia de Igna-
 cio, seus primeiros filhos, sua sagrada
 Religião foi (glorioso Beto) como cõ-
 cebida na vossa casa de Monte de Mar-
 tyres junto a Paris: depois alcançada
 pera o Pay a perfeitissima Regra de
 seu Instituto, com felice parto nasceo
 quasi no vosso Mosteyro de Cassino:
 E vos vendo que era sanctissima, &
 de grandissimo fruto, & proueito pe-
 ra a Igreja, no vosso sagrado regaço
 a recebestes, & agazalhaltes. O que
 se pode entender não sò do Mostey-
 ro de S. Paulo de Roma, aonde a Cõ-
 panhia professou, senão de outros
 muitos, que o Patriarcha S. Bento
 lhe foy largando pera a criar, & ali-
 mentar. Porõnde o P. Diogo Alurez
 da mesma Companhia nos liuros que
 fez da Oração chamou com muita
 rezão a S. Bento Patriarcha de todas
 as Religiões, & especialmente Pay
 sanctissimo da sua de Iesus. *Veneran-*
dis omnium Sanctorum Religionum Pa-
triarcha Benedictus, ac specialiter nostra
Societatis Pater Sanctissimus, &c. † E s-
 tando finalmente o P. S. Ignacio na-
 quelle recolhimento de Albaneta em

Cassino, foy he Deos hũ fauor gran-
 de como a Hospede de S. Bento, &
 foy querer q visse daly sobir ao Ceo
 a alma de hum companheiro seu que
 morrera em Roma, assi como anti-
 gamente quis, q o Patriarcha S. Ben-
 to visse daly sobir a alma de S. Scho-
 lastica sua Irmã em figura de pomba,
 fazendo a tão honrrado Hospede, o
 mesmo fauor que fez ao dono da ca-
 sa. † E estimarão tanto os nossos Ca-
 sinenses a Cela, em que S. Ignacio
 dormia, q della fizeram depois Ora-
 torio leuantando aly hum altar, em q
 celebrão todos os annos sua festa
 com grande solennidade.

Tudo o q temos referido tomamos
 do nosso celebre Abbade D. *Constan-*
tino. E fizemos tão grande digressão,
 porque nem todos sabem o que nella
 temos dito, muitos o calão, & outros
 o negão. Mas aos filhos de S. Bento
 conuem, que saibão de raiz a grande
 deuação que o P. S. Ignacio teve ao
 nosso glorioso P. & a sua Religião,
 principiando a sua vida religiosa em
 Monserrate, & corroborandoa em
 Monte de Martyres, & em Monte
 Cassino, donde colheo as flores da
 Capella Patriarchal cõ que se coroa.
 Porque parece certo, que podemos
 comparar aquelles tres Montes Be-
 neditinos aos tres de q fala o 4. capi-
 tulo dos Cantares, & dizer ao S. P.
 Ignacio tres vezes, *Veni, veni, veni,*
coronaberis de capite Amanã, de vertice
Sanir, & Hermon. Vinde glorioso P.
 vinde, serels coroado com as flores
 do Monte Amanã, Hermon, & Sa-
 nir. Como se dissera mais claramen-
 te. No Alto de Monserrate em Hes-
 panha, no Monte de Martyres em Frã-
 ça, no alto de Monte Cassino em Italia
 colhereis

colhereis flores , pera serdes coroado por Pay & Principe da vossa Cõpanhia. Porq̃ *Monferrate* cõ rezão se pode chamar pera o santo *Amanà*, que he o mesmo, que *Fides seu Veritas*, pois aly empenhou sua palaura, sua fê, & verdade, pera nunca mais fazer pè atraz na milicia, & siruiço de Christo. *Mõze de Martyres*, cõ muita conueniencia se pode chamar *Hermon*, que he o mesmo que *Destructio*, pois nelle destruhio, & desbaratou os inimigos da alma , fazendo os seus primeiros votos. *Monte Cassino* com muita propriedade se pode chamar *Sanir*, que he o mesmo que ^b *Deus lucerna*, vel *Deus luminis*, seu *attollens nouitatem*, pois naquelle sagrado Monte o alumiou Deos, pera fazer suas leys tão acertadas, comq̃ leuantou sua noua Religião. Tenhase logo a Ordem de S. Bento por ditosa, assim por seus mōtes darem flores , que siruirão a tão grande Patriarcha, como també por elle os querer escolher entre outros, pera mostra de sua deuação.

Mas pondo já esta materia de parte, tornemos ao fio de nossa Historia emq̃ hiamos tratando do Padre Frey Antonio de Sã, Comendatario de Tibães, & do P. Fr. Ioão Chanones. † Dizemos pois que pessoatão exercitada na vida spiritual como foy o P. Frey Ioão trouxe o dito Abbade, pera ser Mestre de seus Nouiços em Tibães, (officio que já tiuera em Alcobaça, com grande fructo, & proueito spiritual dos que ensinou, & criou em tempo, que o dito Padre Frey Antonio governaua Alcobaça) *Elrey D. Ioão III.* lhe deu por sua virtude a Abbadia de *Ceiça*. Porem as faudades do seu Santuario de Mon-

ferrate poderão tanto com elle, que deixando Abbadia , & tudo o mais, la se foy morrer. Era ainda viuo no anno de 1558. Porq̃ ainda nelle ouuo de confissão no dito Mosteyro de Monferrate ao Padre Frey Antonio Soarez da *Albergaria* Monje de Alcobaça, como consta do seu *Itinerario à terra santa* livro 8. cap. 6. q̃ no mesmo Mosteyro se conserua. † Governou o Padre Frey Antonio de Sã o Mosteyro de Tibães quinze pera deza seis annos, falleceo a 10. de Agosto de 1550. deixando feito quasi todos os edificios, que no principio da reformação nos siruirão.

O quinto & vltimo Cõmendatario de Tibães foy *D. Bernardo da Cruz religioso* da sagrada Ordẽ dos Pregadores, Bispo que foy de S. Thome, & Esmoler Delrey *D. Ioão III.* Fez no alto da cerca a *Ermida de N. P. S. Bento*, & na Igreja velha a *Capella de N. Senhora do Rosairo*. Morreo dia de Paschoa do anno de 1565. Por sua morte entrou a Reformação da Ordem, de que abaixo diremos em seu lugar.

§. III.
 Dos Abbades Triennaes do Mosteyro de Tibães & Geraes desta Congregação de S. Bento de Portugal.

SEIS annos auia q̃ o Padre Frey Placido de Villalobos (de que logo diremos) resedia em Portugal, procurando a Reformação de todos nossos Mosteyros, diante do Cardeal *D. Henrrique* (que naquelle tempo governaua este Reyno por seu sobrinho *Elrey D. Sebastião.*) E vagãdo a Abbadia de Tibães por morte do Bispo *D. Bernardo*, nomeou o Cardeal ao Padre Frey Placido por Abbade

b Beda tom. 3.

Abbate da dita casa, emquanto não vinhão as letras Apostolicas, que se procurauão diante da santidade de *Pio V.* pera se unirem os Mosteyros todos em hum corpo de Congregação. Chegarão as Bullas, & chamado de Castella o Reuerendissimo *P. Frey Pedro de Chaves* (pera onde se tinha tornado, depois de reformar o Mosteyro de *S. Thirso*, em companhia do *P. Fr. Placido*, que se deixou ficar no Reyno) entregoulhe o Cardeal as ditas Bullas a 22. de Julho de 1569. nomeando ao mesmo *P. Frey Pedro* por *D. Abbade de Tibães Reformador & Geral* nosso por espaço de dez annos (conforme o poder que o *Papalhe* daua.) Nomeou juntamente a casa de *Tibães*, por Cabeça da Cōgregação, não por mais rica (q̄ sua renda he limitada) senão por mais antiga, & por ficar quasi no meyo dos mais Mosteyros de *entredouro* eminho. Acabados os dez annos, o mesmo *P. Reformador* foy eleito pella Cōgregação em *D. Abbade Geral de Tibães* por hum triennio mais, no *Capitulo Geral*, que se celebrou na mesma casa a 14. de Setembro de 1578. E assim elle foy o primeiro *D. Abbade de Tibães* triennial.

1. Era o *P. Frey Pedro de Chaves* Castelhano de nação, natural da *Estremadura*, alem do *Guadiana*, de hũa *Villa* chamada *Casra*, foy muitos annos Mestre de Nouiços no Santuario de *Monferrate*, ordenadoo assim Deos, pera q̄ ensayandose naq̄lle officio de reformar costumes em hũa casa particular, podesse depois reformar, & ser Pay de hũa Religião toda. Era homem de grãde espirito, & muy dado a Oração, de sorte q̄ ordinariamente se

deixaua ficar no Choro orando depois das Matinas, até horas de Prima. Frequentaua os Actos Conuentuaes com grande cuidado, & era o primeiro nelles, de modo, que até a diligência dos Nouiços vécia. Era muy parco no comer, & beber, & com tudo folgaua de ver comer bem aos Monjes, por inferir dahy, que leuarião cō mais suauidade o trabalho da Religião, & do Choro. E bem parece, q̄ trazia a Deos nalma, porque todas suas praticas erão do Ceo, & com a boa prezença de sua pessoa, & gesto de seu rosto attrahia os corações dos que o cōmunicauão. Fundou o Mosteyro velho de Lisboa & passando de 70. annos, cansado cō tantos de gouerno, & com dilações de despachos pera bem da Religião, que o molestauão grandemente, foy descansar ao Ceo, fallecendo no dito Mosteyro de Lisboa em Outubro de 1584.

2. O segundo *D. Abbade de Tibães*, & *Geral da noua Congregação* foy o *P. Frey Placido de Villalobos* natural de Lisboa, & Monje professo do Mosteyro de *Monferrate*, donde veyo por Cōpanheiro do nosso *Padre Reformador Frey Pedro de Chaves*. Foy eleito no *Capitulo Geral* q̄ se celebrou no anno de 1581. & no seguinte *Capitulo* foy segunda vez reeleito com licença da *Sè Apostolica*, de sorte que seis annos foy *Dom Abbade Geral*; E merecia selo toda a vida pellas grandes partes, que tinha pera *Prelado*, & pello muyto que se cansou em procurar a união dos Mosteyros, & Bullas de nossa reformação, tratando este negocio diante do *Cardeal D. Henrique*, & de seus Ministros com grande cuidado, com grande

grande paciencia, & sofrimento (por que muytos o encontrauão) & com grandissimo zelo, que todas as difficuldades venceo. Em seu tempo alcançou *Delrey D. Philippe o Prudente* o Padroado de todos os Mosteyros, pera que daly pordiante, se não apresentassem mais Cōmendatarios, se não, q̃o prouimento das Abbadias, & renda dellas ficasse liure a Religião; & não foy tão pouco o q̃ Elrey largou, & acreceo a Ordem, que não fossem tres contos & dozentos mil rês. Em seu tempo mandou Religiosos ao Brasil, que derão principio, & fundarão a Prouincia, que la temos Finalmente em seu tempo se alcançarão as Bullas de mais consideração do *Papa Sixto V.* & outras cousas muy importantes pera o bem cōmum da Ordem, em que s̃o trazia o tento, & não em seu bem particular. Com isto tratou a seus subditos com grande amor, aos enfermos cō grande charidade, no culto diuino, & ceremonias delle era sobre modo curioso, & em todo seu trato hũ dos mais exemplares, & graues capellos que Portugal teue em sua idade.

Morreo sendo de sesenta & hum annos, & noue meses, dos quaes gastou trinta em continuo siruiço da Ordem, & bem podia dizer com *David zelus domus tue comedit me*, porque o zelo, & desejo do augmento da Religião lhe occasionou a morte. Offerciasse cōmodo pera se edificar hum Mosteyro na Villa do *Landreal* em *Alemteyo*, por via de *Diogo Lopes de Sequeira*, o zelo do Padre Frey Placido o leuou àquellas partes no mes de Iulho, peraver o sitio, & por não perder aquella occasião. Vindo de là lhe

deu hum prioris mortal, de que morreo no Mosteyro de S. Bento de Lisboa sendo Abbade delle a 16. de Agosto de 1589. Mas he bem que sempre viuã tão grande Pay & Prelado na memoria dos vindouros, & sua fama se perpetue nos filhos q̃ lhe vão succedendo.

3. O terceiro D. Abbade Geral foy o Padre Frey *Balthazar de Braga*, pessoa muy Religiosa, muy graue, & muy prudente, & de tal procedimento, que mereceo ser eleito tres vezes em Geral desta Religião. A primeira foy no anno de Christo 1587. Neste seu primeiro triennio, vierão dous Visitadores Apostolicos, & Monjes nossos de Castella visitar esta Congregação, por ordem *Delrey Philippe o Prudente*, & do *Cardeal Alberto Legado a latere*, que naquelle tempo gouernaua este Reyno, chamauasse hũ delles Frey *Aluaro de Salazar* Abbade do Mosteyro de S. Millan, & outro Frey *Sebastião de Villoslada* Prêgador, & Religioso de muita virtude. E depois de concluirem com sua visita, achando que louuar, & não que reprehender, desejou summamente o *Cardeal Alberto*, q̃ o *P. Fr. Sebastião* ficasse ca entre nos, & fosse eleito em Geral, & pera esse effeito o deteue até Capitulo; Porem o *P. Frey Balthazar* & mais Capitulares congregados já em Capitulo Geral no Mosteyro de Tibães, & prezétandolhe prouisaõ do *Cardeal*, pera que o *P. Frey Sebastião* fosse eleito tiuerão valor pera perseverarẽ todos jutos em Capitulo por espaço de tres meses, & mandarẽ entre tanto Religiosos graues, que fossem representar assim diante do *Cardeal*, como diante *Delrey*

em Madrid a rezão, & justiça que esta Congregação tinha, pera lhe deixarem, fazer suas eleições liurementes; O que depois dos ditos tres mezes alcãçanão, desviando desta sorte não estaremos oje vnidos a Castella, que facilmente naquello tempo se vnira o corpo, se a cabeça fora Castellhana.

4. O quarto Geral eleito no anno de 1590. foy o P. Frey Gonçalo de Moraes natural de Tralasmontes, de hum lugar por nome *Villa Franca de Lampazes*, Religioso de tantas partes, & tão digno do cargo, q̄ foy depois eleito em Bispo do Porto, & hũ dos mais insignes Prelados, que aquella Igreja teve. Na Capella Mõr della (que fez a fundamentis) está oje enterrado, por sentença que se deu contra os que injustamente lho impedirão no principio. Morreo no anno de 1617. tendo 74. de idade.

5. O quinto Geral, foy o P. Frey Antonio da Sylua natural de *Pombeyro*, eleito no Capitulo que se celebrou no Mosteyro velho de Lisboa, por mandado do Cardeal Alberto no anno de Christo 1593. governou com grande inteireza, & justiça.

6. † Soedeolhe o P. Frey Balthezar de Braga a segunda vez no anno de 1596. Neste seu segundo triennio lançou a primeira pedra no nosso Mosteyro nouo de Lisboa, & no nosso de S. Bento do Porto.

7. O septimo Geral foy o P. Frey Placido Ferzeira natural de *dous portos*, eleito no anno de 1599. Era Religioso brando, & affabel, & com desejo de dilatar a Religião alcançou licença Delrey Philippe pera fundar Mosteyro na *Villa de Aveiro*, mas por seu governo ser triennial, & não durar

mais tempo, não pode seu zelo ter plenario effeito.

8. **O** OYTAVO Geral foy o P. Frey Pedro de *Basto* natural do mesmo Conselho, de hum lugar chamado *Valdebourro*, eleito no an. de 1602. Foy Religioso de rara virtude, & singeleza, & em todo o discurso de sua vida muy obseruãte, & de exẽplo, & em quem se comprio a risca o dito de Claudiano. *Emitur sola virtute potestas.* Sõ sua virtude lhe grangeou o cargo. Foy em certo tempo de Entredouro eminho a Lisboa com hũã sã camisa de stamemha, q̄ leuaua vestida, & là pedio a hum Nouiço outra emprestada, em quanto aquella de seu vzo se lauaua & cõ ella sã depois de lauada se tornou pera Entredoureminho. † Sendo D. Abbade do Mosteyro de Rendufe, indo às graças à Igreja hum dia depois de jantar mandou q̄ o Leitor, siruidores, & todos os mais, que naquelle tempo ficão comendo à segunda mesa, se levantassem, & fosse m a ellas cõ o mais Conuento, & ao Refeitoreiro que fechasse a porta do Refeitoreiro; E indo já pella Claustro cantando todos o *Psalmo Miserere mei Deus.* &c. como he costume, ejs que caye o tecto do dito Refeitoreiro rodo em pezo abaixo, sem fazer mal, ou dano a cousa algũa viuentes; Por onde se entendeu a. m. que Deos fizera ao santo Abbade em lhe reuelar o successo futuro, & que por isso mandara sair todos cõ aq̄lla occasiã de irem às graças, peraque nenhũ delles perigasse. † Outras muitas cousas se referẽ por iudicios de sua santidade, as de que fui

fui testemunha de vista nos vltimos annos de sua vida, referirei somente. Estaua já apozentado no Mosteyro de Trauanca (em q̄ eu naquelle tēpo lia Artes) & sendo homē de setenta pera oytenta annos, todas as noites se leuantaua às horas, que nos Conuentos se leuantão a Matinas, & estaua até Horas de Prima rezando, & orando, preparandosse pera dizer missa, que dezia com muita deuacão, & cō lagrimas que ao tempo de consumir lhe corrião pello rosto abaixo, as quaes quanto mais queria encobrir, tanto mais se manifestauão. † As duas horas da manhã, & tarde, q̄ os Collegiaes gastauão na sua Aula, gastaua elle no Choro diante do santissimo. E se algũa vez nos encontramos indo elle pera o Choro, & eu peraler, diziamme com sua graciosa humildade, *Perdoame, que vos ouuera dir ouir muitas vezes, mas já agora, que sursum sunt querite, que sursum sunt sapite.* † Pouco tempo antes de morrer depois de tomar os sacramentos da Igreja cō grande deuacão, a nenhũa cousa respōdia, tirado quando lhe dezião se queria rezar de Nossa Senhora, porque então logo acodia dizendo *Aue Maria.* E assim aconteceo, q̄ muy pouco antes, que espirasse dizendolhe o seu Cōpanheiro se queria rezar Matinas de N. Senhora, elle foy o primeiro que disse *Domine labia mea aperies* continuando com o Nocturno do Domingo, & dādo as bênçōes às lições tanto a ponto, como se tiuera perfeita saude; E no fim do Nocturno disselhe o Companheiro. *Descanemos Padre nosso aqui, depois continuaremos.* E verdadeiramente não serião passados quatro Credos quã-

do espirou, & se foy ao Ceo rezar, ou cantar as Laudes da Virgem em sua presença. Morreo no dito Mosteyro de Trauāca, em Ian. de 1607.

9. O Nono Geral foy o P. Fr. Balsazar de Braga eleito a terceira vez no anno de 1605. gouernou assim neste triennio, como nos mais com muita paz, & quietação, porque procurou sempre não trespasar os termos da justiça. Foy igualmente temido, & amado, por q̄ se não disimulaua culpas, seus castigos, & reprehensões, erão castigos de Pay. A todos trataua cō grande affabilidade, & mostras de amor paternal; não consentia, que em sua prezença se murmurasse de pessoa algũa, & em todo o discurso de sua vida foy muy casto, & puro, por onde viu eo sempre respeitado. No fim deste seu terceiro triennio se recolhio ao Mosteyro de Pombeiro, & nelle jaz sepultado.

10. O Decimo Geral foy o P. Fr. Anselmo da Conceição natural de Canavezes, o qual depois de ser Procurador da Religião em Roma em tempo do Papa Clemente VIII. & alcançar delle a segunda parte dos nossos Priuilegios, foi eleito no anno de 1608. & dahy a noue morreo em Bostello.

11. O Vndecimo foy o P. Frey Thomas do Socorro natural de Braga, q̄ depois de ser Prouincial no Brasil foi eleito em Geral no anno de 1611.

12. O Duodecimo foy o P. Frey Antonio dos Reis natural de Azurara, eleito no anno de 1614. Foy muy intelligente no gouerno das cousas temporaes da Religião, & cō grande trabalho, curiosidade, & zelo, algũas fez de nouo, outras recuperou que andauão alienadas.

Ddd 2 13. O De-

13. O Decimotercio foy o P. Fr. Mauro de Santiago natural de Villa do Conde eleito no anno de 1617. Foy sempre grande zelador da perfeição do culto diuino, & da obseruancia regular. Entre outras, hũa obra fez digna de muito louuor, que foy remir hũa penosa pensão de setecentos mil rs, que o Mosteyro de S. Thirso pagaua cada anno ao Cardeal Farnes postos em Roma. Iaz sepultado no Mosteyro de Palme.

14. O Decimo Quarto Geral foy o P. Frey Mancio da Cruz natural de Braga, Religioso muy obseruante, muy recolhido, & studioso, eleito no anno de 1620. no quarto scrutinio, sendo nomeados no tercciro elle & o P. Frey Martinho Golias. Não gouernou mais que hum anno. Em Tibães está sepultado.

15. Socedeolhe no restante daq̃lle triennio o dito P. Frey Martinho natural de Guimarães, eleito no anno de 1621. Foy Religioso muy graue, muy recolhido, & de grande gouerno, perpetuo no Choro assim às horas do dia, como de noite, & sempre nellas o primeiro. Iaz sepultado em Pombeiro.

16. O Decimo Sexto foy o P. Fr. Antonio dos Reys eleito a segunda vez no anno de 1623. †

17. Seguiosse o P. Mestre Frey Gregorio das Chagas, natural de Lisboa Doutor, & Lente da Cadeira de Prima de Escritura na Vniuersidade de Coimbra, pessoa bem conhecida por sua grande Religião, & letras. Foy eleito no anno de 1626. Gouernou sô anno, & meyo. No Mosteyro do Porto jaz sepultado. † Socedeolhe o P. Mestre Fr. Leão de S. Thomas natu-

ral de Coimbra, & Lente na Vniuersidade da Cadeira de Gabriel.

19. O Decimo Nono Geral foy o P. Frey Thomas do Socorro eleito a segunda vez no anno de 1629. Morreo no Mosteyro de Nossa Senhora de Caruocero, de quem foy sempre deuotissimo, principalmête de seu Desterro, festa que sempre celebrou com grande solennidade assim sendo Prelado como subdito.

20. O Vigessimo foy o P. Frey Antonio dos Reys, eleito a terceira vez no anno de 1632. & no triennio seguinte falleceo em Tibães, cuius memoria sit in benedictione por grande bẽfeitor da Ordem, descobridor, & gouerno do temporal della.

21. Seguiosse o P. Fr. Manoel de Santa Cruz, natural de Villa do Conde eleito no anno de 1635. a quem socedeo o P. Mestre Frey Leão de S. Thomas eleito a segunda vez, no anno de 1638.

23. O Geral Vigessimo Tercio, que oje viue, & gouerna he o P. Mestre Frey Pedro de Sousa natural de Póbal, & Doutor pella Vniuersidade de Coimbra, eleito no anno de 1641.

§. IIII.

Da Jurdição dos Abbades de Tibães, & fabrica presente do Mosteyro.

GRANDE Jurdição tem o D. Abbade de Tibães sobre o seu Couto, que tem em circuito mais de duas legoas ficando o Mosteyro quasi no meyo. Porque segundo os priuilegios dos Reys antigos he Capitão Mór do dito Couto, Coudel Mór, Repartidor das armas Alcaide Mór, & Ouvidor. † Como Senhor do Couto elegede dous homens bõs

bõs o que lhe parece bem pera *Iuiz ordinario*. que tem o Ciuel, & Crime & nas coufas criminaes appellão as partes pera Elrey, nas Ciucis. pera o D. Abbade como Ouuidor. † Em quanto *Alcayde Mòr* apresentaua, & punha *Meyrinho*, do que já em tempos passados (segundo dizem) teue o Mosteyro sentença contra hũ Corregedor da Comarca. † Como *Capitão Mòr* nomea Capitão, que reja os soldados do Couto no exercicio da milicia; O que actualmente fez o D. Abbade Geral, no anno de 1640. o Doutor *Frey Leão de S. Thomas*, na felice aclamação Delrey Nosso Senhor D. João III. nomeando por Capitão a *Bernardo Aranha*; E auêdo depois certas duuidas cõ a Camara do Couto, & pouo, recorreoosse a D. *Gastão Coutinho* Fronteiro Mòr naquelle tempo na Prouincia de Entredouroeminho, & ouuidas as partes approuou elle & confirmou o Capitão, que o D. Abbade tinha nomeado. † Ao officio de *Coudel*, que tem, pertence (segundo algũs dizem) procurar, que não falte criação de cavalos pera a guerra; Ainda que outros affirmão, q̃ nas partes de Entredouroeminho o mesmo he *Coudel* que *Monteiro*. † He tambem *Repartidor das armas*, como se vio no anno de 1509. quando Elrey D. *Manoel* mandou lançar armas por todo o Reyno. Por que querendo nesta occasião o Corregedor da Comarca entrar no Couto pera as lançar, acodio a isso o Abbade *Commendatario*, que então era *Fernão de Pinna*, & por ordem sua, & do seu Iuiz do Couto se lançarão, a 93. homẽs que nelle acharão habeis pera as tomar, repartindoas conforme

às posses de cada hũ. Aos que tinham vinte mil r̃s lançarão *cabacete*. A que dezoito *bêsta*. A quem dez *lança*.

No q̃ toca aos edificios do Mosteyro, ainda que são baixos por respeito dos ventos, são bastantes. Tẽ os principaes *Dormitorios* pera o Nascente, & meyo dia. Tem duas *Claustros* perfeitas (alem de outras de menos consideração) hũa junto a Igreja noua que se vay edificando, & em que està enterrado hum grande thesouro de santos, conforme a tradição de nossos antepassados que costumauão correr hũas sepulturas, que estauão debaixo de hũs arquinhos, metidos na nagrossura da parede da mesma *Claustra* junto a Igreja velha, & rezar diante dellas com tanta deuacão, como rezauão as Estações diante dos altares. A segunda *Claustra* vay correndo no mesmo andar, & oliuel, metendosse sò entre hũa, & outra hũ breue transito, he mais fermosa, & mais alegre; Estã ornada cõ suas cintas altas de azulejo fino, & o tecto della cuberto todo cõ payneis em que estão pintados a oleo perfeitamente os milagres da vida do nosso glorioso Patriarcha; E nos quatro cantos, os nossos quatro Doutores da Virgem Sagrada, *S. Illephonso*, *S. Anselmo*, *S. Bernardo*, & *Ruperto* Abbade. Ambas estas *Claustros* tem seus chafarizes altos, & muy bem acabados, cõ grande abundancia d'agua excellente, que he perenne em todas as mais *Officinas*, & atẽ ao mais alto do *Dormitorio* sobe, pera mayor comodidade dos Monjes. Tem hũa *cerca* muy grande, & espaçosa, murada toda de pedra, que em circuito tera tres quatro de *legoa*. Dentro

Dad 3 della

della muito aruoredo, oliuaes, vi-
nhas, pumares, muitas terras de pão
muitas fontes, & tudo o mais neces-
sario pera siruiço de hũa casa Cõuen-
tual. A renda ordinaria he muy limi-
tada pera os gastos que tem. Porque
ordinariamente tera pouco mais de
tres mil cruzados (o q̄ poucos cre-
rão) porem a benção de S. Marti-
nho, cõ o bom gouerno os faz luzir.

Concluamos aduertindo, que se a
Choronica Augustiniana não faz ao
Mosteyro de *Tibães* fundação de *S.*
Martinho Dumienne, sô por o Conde *D.*
Pedro dizer, que *D. Payo Goterres da*
Sylua o edificou: pella mesma rezão,
não deuera fazer fundações do dito
santo (como faz ^b) os Mosteyros de
Villar de Frades de S. Bento da Vargea,
& de *Manhente*, pois o mesmo Conde
D. Pedro dà a estes tres Mosteyros
fundadores particulares, fidalgos cõ-
temporaneos de *D. Payo Goterres* co-
mo abaixo veremos no cap. 26. & 27.
Poronde hũa de tres ha o dito Au-
thor de confessar: a saber, ou que el-
le mesmo erra, dizendo que *S. Mar-*
tinho edificou os ditos Mosteyros:
ou que o Conde *D. Pedro* se enga-
nou em lhes dar por fundadores fi-
dalgos do tempo de *D. Payo*: ou fi-
nalmente ha de explicar ao Conde
com nosco, dizendo que fala de *Ree-*
dificadores, & não de primeiros Funda-
dores; Não dara o dito Author a pri-
meira, nã a segunda disjunctiua (co-
mo he de crer) se nos der a terceira:
da propria sorte explicamos o Con-
de emquanto diz, que *D. Payo* foy o
que edificou *Tibães*, entendendo, q̄
o *Reedificou* eu augmentou. sendo *S.*
Martinho o primeiro Fundador delle,
naquelle mata, *peffa* (como fica di-

to acima) & o diz mais breuemente
o disticho seguinte.

Imperio Regis *Martinus* conf-
truit ædem

Martini in Syluis, regia *Sylua*
nouat

CAPITULO. XXIII.

Do Mosteyro de *S. Antão de*
Moure.

AFASTADO da Cidade de
Braga, pouco mais de legoa
& meya pera a parte do Nor-
te se ve hũ monte alto chamado *Brito*,
em que antigamente esteue hũ Cas-
tello forte, do qual ainda ha ruinas,
& vettigios de hũa cisterna de agua,
que tinha. Chamauasse o Castello,
Castello de Barbudo. Delle parece-
foy Senhor, ou natural daquellas
partes o esforçado Portugues *D.*
Frey Martin Annes de Barbudo, q̄ no
anno de 1385. foy eleito Mestre Ge-
ral da nossa Ordem Militar de *Alcan-*
tara, & mostrabem seu peito animo-
so, o Epitaphio de sua sepultura que
diz assim. *Aqui jaz aquelle q̄ de nenhũa*
coisa ouue pavor em seu coração.

Na ladeira pois do monte *Brito*, q̄
vem decendo daquelle Castello anti-
go, pera a parte do Poente, em hum
sitio chamado *Moure* fundou *S. Mar-*
tinho Dumienne o dito Mosteyro de
Santo Antão (& não de *S. Antonino*
como algũs erradamente dizẽ) pel-
los annos de Christo 565. Do q̄ nos
da hũa breue noticia o Abbade do
nosso Mosteyro de *Pedroso* chamado
Polemio, nas vltimas palauras da pra-
tica que fez a seus Monjes & q̄ lança-
mos no fim do cap. 21. que são estas.

Quid

a fol. 189.

b fol. 192.

Quid dicam de Antoninis Nostris, non Mauris, sed aureis, quos (ut Eremita Patris Antonij) fama, Eremiti verè cultores predicat ab anno 565. Que vos dicitur Irmãos dos nossos Monjes do Mosteyro de S. Antão, os quaes a fama celebra por verdadeiros cultiua-dores do ermo, semelhantes ao santo Padroeiro que tem; E alludindo ao nome de Moure diz em louuor de sua obseruancia. Não são Mouros não nem de Moure, senão Monjes deouro. Titulo que bem declara a sinceridade, & pureza de vida, comque naquella casa se viuia, doque nos derão tambem testemunho seus proprios filhos (como logo veremos.)

Na destruição Geral de Hespanha ficou este Mosteyro cõ outros muitos posto por terra. Mas melhorando Deos os tempos (como consta do Archiuo de Braga) hum sacerdote por nome *Nuno Forjas*, a cujo poder as terras, & propriedades do Mosteyro vierão ou fosse por escrupulo, ou por deuação, reedificou o dito Mosteyro, & entregou a Monjes nossos, pera que guardassem a Regra santa que em tempos passados se tinha guardado nelle. Foy esta doação de *Nuno Forjas* feita a quatro de Setembro do anno de mil & trinta & hũ, ao Abbade *D. Soeiro*, & a outro Monje chamado *Maurelio*, ficando o dito Doador, & seus soccessores cõ titulo de Padroeiros. Em sesenta & cinco annos que este Mosteyro reedificado perseverou em poder dos Monjes, lhe achamos cinco Abbades que forão *Soeiro*, *Maurelio*, *Rando*, *Pedro*, & outro chamado tambẽ *Soeiro* segundo; Os quaes o augmentarão, & aquirirão muitas propriedades

que a deuação dos fieis lhes offerencia, como forão doze marinhas nas duas pouoações *Darq maior*, & *Darq menor*, defronte da Villa de Vianna, nas quaes por aquelle tẽpo auia outras muitas em que se fazia sal. † Passados os ditos 65. annos, sendo Padroeiro do Mosteyro hum *Nuno Soares*, fez doação delle ao nosso *S. Giraldo* sendo já Arcebispo de Braga, & outra lhe fizerão o Conde *D. Henrique*, & sua molher a Infanta *D. Tarcjs*. E sendo ella já morta seu filho, & nosso primeiro Rey *D. Afonso Henriques*, o encoutou ao Arcebispo *D. Payo Mendes* irmão de *D. Soeiro Mendes*, o Bom, (grande bemfeitor do Mosteyro de S. Thirso) & de *D.õ Gonçalo Mendes* o Lidador. Que os Reys & Principes daquelle tempo, acharão que era bom remedio cortar pelo patrimonio de S. Bento, pera restaurar as Igrejas Cathedraes, & acudir à pobreza em que o destroço dos Mouros as pozera.

Dado desta sorte o Mosteyro sobredito, hum Monje delle chamado *Frey Payo Astaris* (outros lhe chamão *Fr. Pedro Pays*) recolheosse ao *S. Martinho de Tsbães* que fica muy vezi-nho, & trouxe consigo algũas Escri-turas, & papeis do Cartorio, de que consta que o Mosteyro de Moure foi de grande Religião, de grande nome & estima naquelles tempos antigos, & de tantos Monjes, q̃ todas as noites auia nelle *LAVS PERENNIS* celebrando de dia os Officios Diuinos com tanto vagar, & perfeição que quasi todo elle gastauão os Monjes no Choro. Por tradição antiga referia o dito *Frey Payo* que nunca Nouiço tomara o habito naquelle Mosteyro

Mosteyro, que o deixasse; E que nenhū Monje nelle morrera, que nāo desse sinaes muy certos de ir pera a gloria. E ainda depois de sua reedificaçāo, viuiāo os Monjes delle tão regularmente, que lhe chamauāo *herdeiros da obseruancia de Dume*, como se acha em certa Escritura, em que hū deuoto diz, *damostal terra heredibus obseruantiæ Dumiensis.*

O mais que pertence ao dito Mosteyro tocamos no cap. seguinte. A Igreja Parrochial de Moure he oje da inuocaçāo de *S. Martinho Turonēse*, & perto della em sitio mais leuantedo fica hūa Ermida de *S. Antão* com grādes vestigios de ruinas, & pedras, que forāo do Mosteyro, & outra de *S. Andre*, & de *N. P. S. Bento* a quē o dito Mosteyro de Moure deu taes filhos, que o rigor com que se tratauāo & o amor de Christo em que ardiāo lhe derāo o titulo de *Monjes douro* como lhes chamou *Pollemio* & cantāo os versos seguintes.

Angelicas referunt Mourēses lau-
de cohortes

Longa diurnalatis, nocte pe-
rennis erat,

Vnde vocat merito aureolos Pol-
lemius Abbas

Nam aureus est Monachus, si
cor inaurat amor

CAPITULO. XXV.

Do Mosteyro de *S. Vitouro* de Bra-
ga Anexo do de Moure.

ENTRE os illustres Martyres de Christo, q̄a Cidade de Braga deu ao Ceo, hum delles foy

O glorioso *S. Victor* chamado vulgarmente *S. Victouro* natural de hūa aldeia por nome *Paços*, perto da dita Cidade. Sendo ainda Cathecumeno foy martyrizado, & bautizado em seu proprio sangue correndo os annos 306. de Christo como se colhe de Flauio Dextro & doutros. Executou a sentença de seu martyrio sobre hūa ponte de pedra, por q̄ se passava hum pequeno regato, que daly a pouca distancia entra no rio *Deste* q̄ corre por junto da Cidade. Chamasse o lugar de tempos antiquissimos as *Golladas*, & he tradiçāo constante, q̄ lhe veyo o nome, por o santo ser aly degolado. Em nossos tempos mandou o Arcebispo *Dom Frey Agostinho de Castro* (com sua costumada piedade, & deuaçāo grande que tinha as Reliquias dos santos) edificar na q̄lle lugar hūa Ermida pequena, pera metter dētro della hūa pedra sobre a qual conforme à tradiçāo o santo Martyr foy degollado, & nāo estaua com a decencia que se deuia ao sangue, que nella se derramou. Quis Deos nosso Senhor acreditar com milagres a deuaçāo do Arcebispo. Porque (como diz a *Historia Ecclesiastica de Braga*) Hist. de Bras. ga tom. 1.º pag. 178. metendo os officiāes as mãos debaixo da pedra, pera a mouerem do lugar em que estaua, tirarāo os dedos todos tintos em sangue tão fresco, como se àquella hora faira das veas do Martyr sagrado, auendo mil & trezentos annos, que o tinha derramado pella confissāo da fē. Acodirāo logo pessoas deuotas, que receberāo em lenços aquelle sangue milagroso, que applicado depois a diuersos enfermos, foy instrumento de cobrarrem saude perfeita. A pedra se pos dentro

dentro da Ermidinha fechada com gradês de ferro, pera ser vista, & venerada do pouo. Vemse ainda nella claramente algũas nodoas de sangue finães da fê & amor com que o santo o derramou.

Depois de martyrizado o glorioso santo, às escondidas o sepultarão os Catholicos perto do lugar de seu martyrio, aonde depois se leuanteou hũa Igreja; E correndo o tempo, dahy a 260. annos veyo aq̃lle sitio cõ todas suas pertenças, a poder de hũ sacerdote chamado *Vasco Mendes*, o qual fez doação de tudo aos Monjes do Mosteyro de *Moure* como cõsta de hũa Escritura, que entre outras trouxe o Monje *Frey Payo Astaris*, quando se recolheo ao Mosteyro de *Tibães* na qual se lem as palauras seguintes.

Archivo de Tibães.

Vobis viris Dei de Monasterio de Moure damus Villam nostram, cum omnibus ad se pertinentibus, cum Ecclesia S. Victoris, pro animabus nostris, & amore Dei, ut ibi faciatis templum Sanctum Domini vobis habitandum, &c. Querem dizer: Damos a nossa quinta, ou herdade, com tudo o que lhe pertence, & com a Igreja de S. Vitouro, a vos Varões de Deos do Mosteyro de Moure por nossas almas, & por amor de Deos, peraque aly façaes hũ templo santo, & Mosteyro emq̃ moreis. Fasse esta doação a 10. de Novembro do anno 565. Cõpirão os Monjes de Moure cõ a condição do Donador fazendo templo & Mosteyro naquelle lugar, que foy como Priorato seu; O que tambem affirmao *P. Frey Hyeronimo Roman* no liuro manu escrito da Primacia de Braga nestas palauras. *Muchos annos adelante se fundò allí un Monasterio de la Orden del P.*

Fr. Hyeron. Rom. lib. 1. cap. 7.

S. Benito, &c. Largo tempo viuerão filhos de S. Bento naquelle Priorato fazêdo o officio de Capellães do glorioso Martyr S. Vitouro; Porê quando o Mosteyro de Moure se deu a S. Giraldo, consequentemente se lhe deu tambem este como accessorio do principal. No templo que oje està em pè perseuerão as reliquias do Martyr glorioso, sô a cabeça està na *Sê de Santiago*. He no estado presente Igreja vnida à Camera Archiepiscopal com titulo de Abbadia, & o Arcebispo Bracharense he, & se preza muito de ser Abbade della.

Não quero deixar de fazer menção de hũa memoria de *Iuliano Perez*, da qual se colhe q̃ o nosso *S. Victouro* Bracharêse padeceo martyrio muito antes, que o anno de 306. (como acima fica dito.) Cõsta do Martyrologio Romano em 20. de Março que a *Samaritana*, a que Christo Senhor nosso pedio de beber junto ao poço de Iacob, por nome *Photina* teue dous filhos, hum chamado *Ioseph* outro *Victor*, & que todos tres padecerão martyrio. Soppoisto isto diz *Iuliano*, que sendo este *Victor* filho da *Samaritana* Capitão da Cidade *Italica* na Hespanha Betica, & vindo às partes de Braga pera reduzir, & castigar algũs lugares rebellados contra o Emperador *Claudio* (que denia de ser o primeiro do nome, antecessor de *Nero*) achou aly hum mancebo soldado, chamado tambem *Victor*, o qual conuerteo a fê de Christo, & que pouco tempo depois, sendo ainda Cathecumeno foy Martyrizado aos 12. de Abril. As palauras de *Iuliano* são estas. *Victor cognomento Photinus Dux Italica Civitatis Hispania Betica filius*

Martyrologio

Iulian. in Aduer. 321.

Ecc SAMARITANA

Samaritana dicta Photina, propè Bracharam populos debebat, ibi adolescentem militem nomine Victorem ad fidem conuersit, qui non multò post mortem eiusdè Victoris Photini, adhuc Cathecumenus, pro fide Christi patitur 12. Mensis Aprilis. Donde se colhe, que se esta memoria de Iuliano he verdadeira. muito tempo antes do anno 306. alcançou S. Vitouro a palma de Martyrio; Porque se o Capitão Victor, filho da Samaritana cõtemporanea de Christo Senhor nosso cõuerteo à fè o nosso Vitouro Bracharêse, não he de crer, que teuesse tão larga vida, q̄ chegasse ao anno trezentos de Christo pera então converter à fè a S. Vitouro. Principalmente sendo já homẽ, que fazia o officio de Capitão em tempo do Emperador Claudio I. do nome, q̄ imperou des o anno 43. de Christo, até o anno 56. em que morreu. Poronde colhemos (como dezia) q̄ fopposta a memoria de Iuliano, muito antes do anno de 300. foy o glorioso S. Vitouro cõuertido & martyrizado; E consequentemente q̄ a nossa Augusta Braga foy muy temporã em dar Martyres pera o Ceo, pois segundo estas contas S. Vitouro deuia padecer entre os an. de Christo 43. & 56 tempo do Emperador Claudio, ou poucos mais adiante, se poruetura padeceo em tẽpo de Nero. De qualquer sorte que fosse, a sustancia do que dissemos se contem no verso seguinte.

Mourenses conduunt Victori nobile templum,

Abbatis munus Prima tiara gerit

CAPITULO. XXVI.

Do Mosteyro do Salvador de Villar de Frades.

DVAS legoas da Cidade de Braga pera a parte do Occidente, & hũa acima da Villa de Barcellos, junto ao rio Cadano, em lugar fresco, & abundante de agua està fundado o Mosteyro de S. Salvador de Villar. O Conde D. Pedro lhe dà por fundador hum fidalgo chamado Dom Godinho, ou Guido Viegas, que foy filho de Egas Gonzendes de Bayão, neto de Dom Gonzendo Araldes, & bisneto de Dom Arnoldo, aquelle Capitão Frances, que com os Capitães Monizes de Gasconha lançarão os Mouros decima do Douro. Foy o dito D. Godinho Viegas contemporaneo de D. Payo Goterres da Sylua de q̄ falamos acima no cap. 23. Porq̄ (como diz o Conde D. Pedro) sendo D. Godinho Viegas cazado cõ hũa D. Maria Soares, & não querendo fazer vida com ella, por esse respeito o matou D. Payo Goterres, Adiantado em Portugal por Elrey. Ao qual cegou depois Dom Troicozendo Guedes (o q̄ fundou a Paço de Soula) em vingança da morte que deu ao dito D. Godinho, q̄ era seu Primo.

Porem que a primeira fundação de Villar, seja mais antiga, & do tẽpo de S. Martinho Dumiense, & que a fundamentis fosse Mosteyro de S. Bento claramente constã daq̄lla carta de Frey Drumario, que fica lançada acima tratãdo do Mosteyro Dumiense, c. 16. na qual entre os mais Mosteyros de S. Bento, que em tempo de S. Martinho se edificarão, este de Villar

Titulo 130

Villar, o da Vargzea, & de Manhte expressamente se contão, como também a carta de Rodufo Mordomo de D. Velasquida de que fizemos menção no cap. 23.

Hum caso, & milagre raro socedeo a hum Abbade nosso deste Mosteyro de Villar, em tempo, que o amor de Deos andaua mais acezo, & as lembranças do Ceo mais viuas. O caso foy, que saindo este Abbade santo hũa menhã pera hũ sitio, q̃ se chama *Padrão dos pinheiros da Franqueira*, pera com mayor quietação contemplar nos bês da gloria, socedeo que chegando àquelle posto, se foy enleuando de sorte por meyo do cantar de hum Melro, que ficou arrebatado, & em extasi por espaço de setenta annos inteiros sem nunca ser visto, nem sentido dos q̃ àquelle lugar vinhão, gozando em todo aquelle tempo de hũa altissima cõtemplação, & tomãdo quasi a salua da bemauenturança como pretensor da eternidade, titulo q̃ Tertulliano deu a Enoc, & Elias chamandolhe *Candidati eternitatis*. Mas pera que a verdade deste milagre fique mais autentica, ouçamos a memoria d'elle, que hũ Religioso graue, & antigo da sagrada Congregação de S. Ioão Euãgelista me cõmunicou, tirada do Archiuo do dito Mosteyro, que aquella sagrada Religião oje possui. A qual memoria fielmente tresladada com suas proprias palavras diz assim.

Do Abbade Bento q̃ antigamente foy de Villar, que por espaço de 70. annos se manteue no som de hum passaro.

SENDO ainda as reliquias do Ardor da Charidade antiga dos santos Monjes em algũs: foy hũa

*Abbade desta Casa de Villar de Frades sendo da Ordem de S. Bento: o qual viue ndo em muita charidade, & amor de Deos & dos proximos auia seus Monjes com que viuia em muita paz & repouzo da alma; Este era assi dado às Vigilias, & espirituas meditações que alem das commũs Orações se daua em algũas horas, & tempos apenssar em as couzas da outra vida: E aueo assi hum dia que acabado suas horas, segundo seu bom costume elle sahio de caza cõsiderando em as couzas da outra vida, & nos prazeres da gloria; E segundo o vulgar dito, elle foy à cerca da caza, hu ora saõ os pinheiros que se dizem do padrã da Franqueira (que agora tudo he cerco da caza) aly estaua hum grande pinheiro hu o santo Homẽ costumaua ser em sua Oração, & meditação; Pois aly estãdo elle em seus santos penseiros, subitamente em a Aruore appareceo hũa Aue, aqual se diz (*Melroa;*) Esta cantando, o santo Homẽ foy assi arrebatado, & embebido em a doçura de seus Cantares, que foy posto em extasi. E cessando todos os sentidos corporaes de seu vzo, todo o soposto foy manteudo por setenta annos continuados em a doçura da Alma, q̃ daquelles celestiaes cantares gostaua pellos orgãos daquela Aue soantes; E assi foy por a virtude de nosso Senhor; que elle nunca foy em aquelle tempo visto, ou tocado de algum, posto q̃ muitas vezes a elle fossem, ne outrosi elle os sentisse sendo toda sua virtude intenta no cantar daquela Aue.*

E não sabendo os Monjes q̃ cuidar d'elle, porque sabião sua santa vida não presumião mal: mas cuidauão

que elle se fosse a algũ lugar apartado; E assi esperando por algum tempo, & não podendo delle auer algũa noticia, vendo que não podião nem deuião estar sem pastor ordenarão outro Abbade; E durou *esto assi por setenta annos continuos*; Os quaes acabados quis reuellar o Senhor a sua Igreja a graça & dulcidão de sua gloria; E cessando aquella Aue de seus Angelicos cantos, & desaparecendo: o santo Homẽ quedou muy cõsolado; E assi como se em aq̃lla hora viera àquelle lugar sem auer conhecimento da longura do tempo, começou mouer-se pera caza, & achaua muitas couzas mudadas de como as leixara, & perem era marauilhado; E emtrando em caza achaua algũs Mõjes que não conhecia, nem elles a elle & falandolhe elles como a homẽ que não conhecião demandauõlhe quẽ era & falando assi finalmente de hũa parte & da outra vierão em conhecimento do feito *que conhecião por fama, & escrito que delle achauão*: & sendo muy marauilhados demandauãono de sua tardança, ou hu andara: & o santo Homẽ desto tudo era muy espantado & affirmaua que aquella menhá fãira de caza. Assi q̃ falando hũs & outros, vierão em conhecimento do feito, & louuarão a Deos dando gloria a sua virtude. E deshy fazendo os Monjes com seu Abbade falamẽto, acordarão que tornassem o santo Homẽ em seu grao. Mas elle dando a entender que a sua vida pouca era sobre a terra, humildozamente se escuzou, & lhes amœstou que cõ toda a paz, & temor de Deos estivessem como estauão, & se esforçassem em a obseruancia de sua Regra,

& a elle leixassem seus dias compridos em paz & repouzo; E assi foy feito q̃ elle apos poucos dias comprido do dulçor do Senhor dormio em paz; Cuyo Corpo foy emterrado em a Crasta desta caza em hum moimento de pedra.

E o Senhor pera mostrar a virtude de seu seruo excitou deuação, assi que *da terra de junto de seu moimento tomauão pera muitas enfermidades, & o Senhor fazia por ella graça a muitos*; Mas depois pellos nestos peccados vco a fallecer aquella deuação, & guarda deuida desta caza; E assi de todas as outras desta terra, aqual em outro tẽpo era muy florecida de cazas de seruos de Deos segundo se claramente mostra; E vendo a muita deuacidade & desipação (segundo já disse *falando de sua reedificação*) que já a Igreja & Crastras erão mais cõrtes de gado que cazas de Oração: então por se demonstrar quanto ao Senhor desprazião estas couzas, quizeo demonstrar per a sepultura deste seu seruo: *Onde acontecia que estando o seu moimento em a Crastra, se passaua algũa alimaria por cima delle logo em continente quebrava hũa perna, & assi já esto era notorio que se guardauão todos de o tocar senão com muita reuerencia, & arredauão delle as alimarias*; Mas des q̃ aqui forão os nossos Padres, tresladarão aq̃llas santas reliquias em hum moimento nouo que o Bispo nosso Padre pera esto mãdou fazer em uoluedas em hũa parte do seu roxete: o qual hoje em este dia he todo saõ como se hora hy fosse posto, como quer que eu penſso auer isto mais de trinta annos & então foy tresladado o dito Corpo a Capella do Saluador;

Mas

D. João Bispo de Lamego, & depois de Visco.

Mas hoje que são quinze dias de Setembro anno do Senhor 1469. foy treslادado por seu emcaminamêto, & per os Irmãos desta caza q̄ hora presentes fomos, & alcuantado o dito moimento sobre cões de pedra em a parede desta Igreja junto cõ as grades, por não se perder aboa memoria & deuação das santas reliquias, & serem mais comunicadas a todos.

Atequi são palauras daquella memoria antiga, da qual consta assim da sustancia do milagre (que de meyo releuo estaua aberto em sua sepultura) como do mais que depois d'elle socedeo. Renououa o *Padre Paulo* hũ dos primeiros Conegos azueys do Mosteyro de Villar (de cuja virtude, & santidade ainda a fama perseuera) acrecentando a tresladação das reliquias do santo Abbade da Claustra pera a Igreja, & da outra a que elle esteue prezête pellos annos de Christo 1469. Consta tambem da dita memoria, que aquelle Abbade santo foy Monje de S. Bento, & que o Mosteyro foy reedificado, como se colhe daquelle parenthesis (*segundo já disse falando de sua reedificação*) que deuia ser a que fez *D. Godinho Viegas* como dissemos no principio deste capitulo. † Pellos annos de Christo 1316. achamos memoria de outro Abbade de Villar no Archiuo de Tibães. Porque nelle se conferva hũa Commissão, q̄ o Cardeal *Berengario* Presidente do sagrado Collegio dos Cardeaes, por morte do Papa *Clemente V.* passou em *Auinhão de França*, cometendo suas vezes ao Abbade do Mosteyro de Villar *D. Afonso Gonçalves*, peraque viesse ao de *Tibães*, & absoluesse ao Abbade, & Conuento d'elle de certo

juramento, que fizerão acerca do numero dos Monjes, q̄ o Mosteyro auia de ter, & pera q̄ informandosse bem de suas rendas determinasse o numero dos que podia sostentar. O q̄ exactamente comprio o dito Abbade *D. Afonso*; Porque informandosse da verdade, achou que tinha *Tibães* renda bastante, pera sostentar trinta Monjes, & esses mandou que sostentasse dahy pordiante: tendo o Abbade, & Monjes *Tibanenses* jurado diante do Arcebispo de Braga, que não podia a caza sostentar mais, que doze Choristas, & tres Irmãos Donados, pera firuigo do temporal della; Do que formarão depois escrupulo, & pera ficarem mais quietos na consciência, mandarão buscar absoluição à Sè Apostolica, & socedeo o que temos dito.

Forão os tempos continuando, & com a malignidade delles, quando veyo pellos annos 1400. & tantos, não auia Monjes, que pouoassem o Mosteyro de Villar; Pello que o Arcebispo de Braga *D. Fernão da Guerra* correndo o anno de Christo 1425. deu o dito Mosteyro, aos primeiros Fundadores da sagrada Congregação de *S. Ião Evangelista*, que forão hum Medico famoso Delrey *D. Ião I.* chamado *Mestre Ião*, que depois foy Bispo de *Lamego*, & de *Viscu*, & hum nobre varão chamado *Afonso Nogueira*, filho de hũ Alcayde Mór de Lisboa, que depois dizem foy Bispo de Coimbra, & Arcebispo de Lisboa. Este por sua deuação foisse a Italia visitar a caza de *S. Iorge de Alga*, distante de Veneza duas milhas, & fundada na Ilha chamada *Alga* ou *Alega* por aq̄lle insigne Venezeano *D. Antonio*

Corrario sobrinho do Papa Gregorio XII. & Bispo Osiense, pera ser Cabeça da sagrada Religião, que instituiu dos Conegos reformados q̄ vestem dazul, como constado Epitaphio de sua sepultura, que está na Capella Mór do dito Mosteyro de S. Iorge. No qual se diz, que a 19. de Janeiro de 1445. morreu o Pijsimo Padre D. Antonio Corrario de bemaumentada memoria, fundador da dita Religião. Mas como S. Lourenço Justiniano Patriarcha foy Religioso desta Ordē, & tão insigne em santidade, & letras (como he notorio) parece, q̄ a fama lhe foy dando nome de primeiro Instituidor della, pello muito q̄ a illustrou. Comunicando pois o nosso pio, & deuoto Portuguez Afonso Nogueira a aquellos primeiros Padres da Religião de S. Iorge de Alga, a elles lhe derão a Regra, & habito de cor azul, vestindo-se até então de pardo. E vindo pera o Reyno, tratou cō o Mestre João, & outros, que a elles se ajuntarão de fazer sua Reformaço, ou Congregaço com a noua Regra, que trazia. E fazendo assento no Mosteyro de Villar, logo o pintarão dourado, & dazul. Dourado, pella sincera virtude, em que florescia, & dazul, pella cor de que se vestião. E por chamarem àquella sua noua Congregaço, Congregaço de S. João Evangelista, q̄ tem a Aguia por insignia sua, & juntamente trazem sua origem do Mosteyro de Venezia, da sorte que temos dito: por isso com rezão lhe chamamos no disticho se guinte *Aguias Venezianas*.

Adueniant Aquila Veneta, & Villare colore

Ceruleo tingunt, quod modo coruus erat,

E forão os Religiosos desta sagrada Congregaço tão agardcidos, q̄ todas as noites antes de se recolherem, sayem ao Dormitorio, & aly conuentualmente fazem hũa commemoraço ao nosso glorioso Padre reconhecendo o agazalhado, que delle receberão, sendo contente diante de Deos, q̄ aonde ate então se criarão seus Monjes negros, se criassem daly pordiante *Aguias Reas*.

CAPITULO XXVII.

Do Mosteyro de S. Bento da Varzea, & do de S. Martinho de Manhente.

AMBOS estes Mosteyros forão muy vezinhos do de Villar de Frades, Porque o de S. Bento da Varzea estava distante d'elle couza de meya legoa, pera a parte do meyo dia, em hum lugar baixo, & fresco. E o de S. Martinho de Manhente ficava pera a parte do Noite, de sorte que entre elle, & o de Villar, se metia pouco menos, que o rio Cadau, como ainda oje se deixa ver. Que ambos estes Mosteyros fossem do tēpo de S. Martinho Dumense, & de nossa Ordem, mostram claramente a carta de Frey Drumario lançada no cap. 16. & a de Rodolfo Mordomo de Velasquida, no cap. 23. por quanto em hũa & outra se faz menço delles. † No q̄ toca ao de S. Bento da Varzea destruido na entrada dos Mouros em Hespanha, reedificou-se pellos annos de Christo mil & tantos por hum fidalgo daquelle tempo chamado D. Soeyro Guedes sogro de D. Godinho Viegas o que reedificou Villar de Frades, & Irmão

Irmão de *D. Troicozendo Guedes*, o q̄ fundou *Paço de Sousa*. E ambos elles filhos de *D. Guido Arnaldes*, & netos de *D. Araldo de Bayão*, segūdo affirma o Conde *D. Pedro em seu nobilitario titulo 42*. Floreceo depois desta sua reedificação largos annos; Porque Escritura ha no nosso Mosteyro de Põbeiro do anno de Christo 1092. em que se faz menção deste da *Varzea*. E no cartorio de *S. Thirso* ha memoria do anno de 1330. em que se diz que entrando os Monjes daquelle Conuento em eleição de nouo Abbade, por morte de *D. Martinho*, que até aquelle tempo o fora, leuou muitos votos hum Monje q̄ actualmente er a *D. Abbade de S. Bento da Varzea*.

Em tempo do Arcebispo *D. Fernando da Guerra*, se vnio este Mosteyro de *S. Bento* ao de *Villar*. Perseuera ainda a Igreja delle, em que he venerado o grande Patriarcha dos povos vezinhos *Braga, Barcellos*, & outros, principalmente no dia do seu Transito em 21. de Março, & no de sua Tresladação em 11. de Julho. E isto com tanta piedade Christam, que foy necessario cercar com hūas gr adinhas de ferro a Image do santo, Patriarcha, porque sendo de vulto a deuação do pouo lhe tinha raspado as partes inferiores do habito, & os pès, crendo que nos pès do habito de *S. Bento*, leuauão reliquias suas pera se valerem dellas em seus males. Semelhantes neste particular a *Namãan Syro*, que leuou cargas da terra de Israel pera sua pátria; *Credens* (diz Theodoretto) *vel terram Israelis esse sanctificatam*. Tendo pera si que a terra de Israel que Eliseo pizaua cõ seus pès, era terra sagrada, & santificada.

Reg. 4. e. 50

O mesmo crião os nossos Interamenses leuando consigo os pès, que podião leuar dos pès, & habito do glorioso *P. S. Bento*.

¶ O Mosteyro de *S. Martinho de Manhente* situado tão perto do de *Villar de Frades* pera a parte do Norte, que entre os passaes de hum, & outro se não mete mais que o rio *Cadauo* q̄ os diuide, foy reedificado na restauração de Hespanha por *Dom Afonso de Dorrães* cazado com *Dona Gontinha* neta de *Dom Soeyro Guedes*, o que reedificou o Mosteyro de *S. Bento da Varzea* (como mostra o Conde *D. Pedro no titulo 56. de seu Nobilitario*.) Floreceo depois de sua reedificação mais de 300. annos cõ Abbade, & Conuento. Em tempo do Arcebispo *D. Luis da Cunha* soccessor de *D. Fernando da Guerra* se vnio ao Mosteyro de *Villar* com preteixto de ser pobre, & se não poder guardar nelle a obseruança regular. Destes dous Mosteyros nos não deixou o tempo outra mayor noticia, como diz o disticho seguinte.

Tempus edax solūm his nomen,
titulumq; reliquit
Varzea, quod dicunt, quodquē
Manhente vocant

Estes de que ategora temos tratado são os Mosteyros mais antigos, q̄ se fundatão ao baso do rio *Cadauo*, entre *Braga*, & *Barcellos*, em tempo de *Theodomiro* Rey dos Sueuos, & do nosso *S. Martinho Dumienſe*, correndo o anno de Christo 500. pera 600. Passemos às Ribeiras dos rios *Lima*, & *Minho*, & nellas acharemos tambē Mosteyros de *S. Bento* da mesma antiguidade. Posto que a *Choronica Augustini*

Augustiniana sem fundamento os quer fazer seus aprocitando-se do que delles disse nos *Prologomenos das nossas Constituições*, que o Illustrissim.º Primas D. Rodrigo da Cunha quis autorizar na I. parte de sua *Historia Ecclesiastica*, confirmando os ditos Mosteyros por Benedictinos.



CAPITULO XXVIII.

Do Mosteyro de S. Ioaõ de Cabanas. Tocão-se algumas antiguidades da Villa de Viana, & do seu rio Lima.

SINCO pera seis legoas corré da Cidade de Braga até o Lima caminhado pera a parte do Norte. Chamarão também os antigos ao mesmo rio Lima *Lethes*, palavra Grega, que significa *Rio do esquecimento*. Porem não aquelle q̄ os Poetas fingirão que nascia no inferno, & brotava na Libia em Africa junto à Cidade chamada *Berenice* como diz Luciano. *Quem iuxta Lethes tacitus perlabitur amnis, Infernis (vt fama) trahens obliuia rerum.* Dizendo que as aguas daquelle rio tinham tal qualidade, q̄ bebendo os defuntos dellas, logo se esquecião de todas as cousas passadas na vida. Podendo dizer com mais rezão, que os vivos são, os que se esquecem de quem morre, conforme o dito do Propheta Rey *Oblitus sum tanquam mortuus a corde*, ou como le S. Ambrosio *Exiui tanquam mortuus a corde.* Como se fora morto me lançou fora de si a memoria do coração humano. Poronde os que antigamẽ-

te querião acreditar a perpetuidade de seu amor, & de sua lembrança mandauão esculpir hum coração sobre o sepulchro de quem amarão na vida (como notou Lorino cõ outros no Psalmo citado) dando a entender, q̄ a memoria do defunto, que o sepulchro encerraua viuia sempre em seu coração.

Não se chamou pois o Lima *Letes* por ser aquelle *rio do esquecimento* celebrado dos Poetas, senão por outra rezão que nos (contão Florião de o campo, & outros.) E he q̄ ajuntandosse no anno de 314. antes da vinda de Christo, hũa grande multidão de *Turdulos Andaluizes, de Celtiberos, & de Gallos Celticos* (q̄ de tempos antigos erão Hespanhoes mesturados com Francezes da *Gallia Celtica*, que por Hespanha se estenderão pellas ribeiras do *rio Ebro, do Gadiana* & partes da *Lentejo*) & caminhado pella Lusitania passarão o *Tejo, Mondego, & Douro* buscando lugares em q̄ se accommodassem, & viuessem; E com effeito muitos delles (sendo por todos, mais de trezentas mil almas) se deixarão ficar nas ditas partes por onde passauão, edificando poucações em que morassem aparentando-se, & amigandosse com os naturaes da terra. Chegarão finalmente os que foram adiante ao rio *Lima*, & aly tiuerão entre si certas discordias, & contendas, por onde ou ficado hũs aquẽdo rio, outros alem, ou por se diuidirem em suas familias cõ aquella quebra assim se esquecerão hũs dos outros como se nunca se virão, nẽ conhecerão. Daqui resultou chamar-se o *Lima* rio do esquecimento, & o geral temor q̄ todos tinham de tocar em

Lorini

Florião lib.
3. c. 38. ca. 34.
& c.

Lucan. lib. 8.

psal. 56.

Ambros.

Nazianz.
Orat. 1.
de Pace.

em suas aguas; Ateque a experiencia os defenganou como *mestra de nescios* que assim lhe chamou Nazianzeno. *Experientia stultorum magistra est.* Nasce este rio Lima em Galiza de certa pouoação que se chama *Villar de Rey* ate outra chamada *Guinzo* no meyo do caminho, que vem de *Monte Rey* pera a Cidade de *Ourense*; E entrando em Portugal lũa mais perto de nos a *Villa da Barca*, a de *Ponte de Lima*, & a de *Viana* junto da qual desemboca no mar Oceano. Em suas ribeiras achamos ainda Mosteyros de S. Bento, que com beberem de suas aguas não perderão de todo a memoria do que forão. Demos primeiro algũa noticia da *Villa de Vianna*, pois dentro, & fora della temos grandes penhores Benedictinos.

Sospeitão algũs, que dos *Gallos Celtas* q̄ vierão na q̄lla grãde cõpanhia caminhando algũs pera o Norte, vadearão o rio Lima, & edificarão perto d'elle a antiga *Vianna*, dandolhe este nome, por respeito de *Viena* Cidade nobre de França sita nas ribeiras do rio *Rodano*, Assim como dizem que outros q̄ forão adiante, & passarão o *Minho*, edificarão a *Villa de Bayona* sobre o mar Oceano, à imitação de *Bayona de França* sita alem de *Fonsrabia* pouoação de *Biscaya*. Porem ou esta sospeita da fundação de *Vianna* seja verdadeira, ou falsa, o que a mais ilustra he o sangue, que tres Martyres sagrados nella derramarão pella fẽ de Christo na perseguição de *Valeriano*, correndo o anno do Senhor 260. Chamauãoosse os santos Martyres *Vianezes Theophilo*, *Saturnino*, & *Reuocata* Virgem santa que com elles padeceo. A memoria deste Martyrio

deuemos à *Flauio Dextro*, cujas palavras são estas. *Vianna in Gallacia prope Tudẽ ciuitatem, passi sunt sancti Martyres Theophilus, Saturninus, & Reuocata Virgo, sub Iudice Mineruio in persecuione Imperatoris Valeriani, &c.* O Padre *Hieronimo Roman* da *Higuera*, referido pello nosso Illustrissimo *Sãdoual*, he o q̄ aponta ser o dia do Martyrio destes santos 25. de Janeiro. Porem o Martyrologio Romano faz menção de todos tres a 6. de Fevereiro, ainda que não declara o lugar de seu Martyrio. Acrecenta *Sandonab* que estes santos padecerão em *Vianna a Velha*, cujas ruinas aparecem ainda no alto de hum monte, pera a parte do Norte, da qual fala *Festo Rufo Auieno* Espanhol natural de *Talauera* (& que morreo em *Toledo* no mesmo anno em q̄ morreo S. Agostinho) cujos escritos se conseruão no *Escorial* de letra Gothica, fala (digo) della, dizendo, que a pouoação de *Vianna* se recosta sobre o Oceano de Hespanha, & que mais largamente estende seus campos ao longo d'elle *protendit latius arua, Oceanũ Vianna solo, que glauca recumbit Oceanũ Hesperia, Tude hic, atque ardua Calpe, &c.* Depois se mudou pera o sitio em que oje a vemos mais perto do mar.

Sopposta esta breue noticia de *Villa* tão nobre, & antiga, vamos caminhando as tres legoas, que della ha até *Caminha*, & no meyo do caminho acharemos à vista do mar perto de hũ lugar chamado *Afise* o Mosteyro de S. Ioão de Cabanas, sito nas faldas de hũ serra, que pera a parte do Nascente vay sobindo, aspera em si, & cuberta toda de penedia. Foy fundado por S. *Martinho Dumiense*.

ff ou

Dextro an.
260.

Igl. fia de
Tuj fol. 490

ou pello menos em seu tempo (como consta da carta de *Frey Drumario*, que acima fica no cap. 16.) porque nella se nomea tambem o *Mosteyro Cabanense*, entre as mais fundações do tempo do S. Pontifice. O anno de sua primeira fundação nos declara hũa memoria, q̄ se conserua no nosso *Mosteyro de S. João de Pendorada* do Bispado do Porto. Porque sendo hum Monge de *Pendorada* chamado *Frey Vasco Afonso* confirmado em D. Abbade de *Cabanas* no Agosto de 1419. (como consta do *Registro de Valença*,) passados algũs annos renunciou o dito *Frey Vasco* a *Abadia* & tornou-se pera o seu *Mosteyro de Pendorada* em que professara, trazendo consigo as memorias, & antiguidades de *Cabanas*, que no *Archiuo de Pendorada* deixou. Nellas pois diz que o *Mosteyro de S. João de Cabanas* foy edificado na era de 602. & que o primeiro D. Abbade delle se chamaua *Frey Bofino*, & o Prior, *Frey Nuno Vaz*, & que dahy a corenta & tantos annos, sustentaua 57. Monges, estãdo já muy rico, & poderoso. Porque era Senhor de todas as terras do mōte de *Ancora* aguas vertentes pello rio abaixo até o mar, & alem do rio chamado tambem *Ancora* pera a parte do Nascente possuia tres milhas de terra, com outras tres pera a parte do Poente, de que tinha os dizimos, auenças, & conhecenças antes da perdição de Hespanha, & tinha mais os dizimos de mar em fora das cousas, q̄ se recolhião, & sahião a terra, &c. Atequi a memoria do *Archiuo*.

Destá memoria, q̄ *Frey Vasco* nos deixou em *Pendorada*, duas ou tres cousas se colhem. A primeira he ser o

Mosteyro de Cabanas em tempos antigos, hũ dos mais rendo sos, que naquellas partes tiuemos. † A segunda he ser logo de sua primeira fundação *Mosteyro de S. Bento*, pois se nomea na dita memoria o primeiro *Abade*, & o primeiro *Prior*, que teu e, & elle em si tão antigo que foy fundado na era de 602. que vem a ser o anno de Christo 564. O que quadra cō a carta de *Frey Drumario*, que o conta entre os *Mosteyros Benedictinos*. † A terceira couza que se colhe he a pouca rezão que a *Coronica Augustiniana* tem pera fazer o dito *Mosteyro* seu, & perater a carta de *Drumario* por sospeta na verdade, dizendo, q̄ o mostra ser, porque sendo escrita no anno de 571. faz menção de *Mosteyros*, q̄ ainda não existião (como he este de *Cabanas*) que se edificou muitos annos adiante, a saber, pellos de 602. Duuida que eu aponte já nos *Prologomenos de nossas Constituições*, & de que o *Author da Coronica* sobredita se aproueitou pera arguir a carta de *Frey Drumario* de duuidosa. & pouco certa. † Mas pera que se veja a verdade della muy claramente, aduirto, que a *Era de Cesar*, & a *Era de Christo* são diferentes entre si. Porque a *Era de Cesar* excede a de *Christo* em 38. annos (como já *Morales Brito*, & outros aduirtirão.) Por onde pera ficarem ajustadas, & igualladas, he necessario, que da *Era de Cesar* tiremos o numero de 38. annos, & o restante fica sendo ao certo a *Era* ou anno de *Christo*, quadrandocom a de *Cesar*. † Soppoisto isto respondo facilmete à duuida que se propõem, & digo, que a memoria de *Pendorada*, quando diz, que o *Mosteyro*

Archiuo de Pendorada.

Registro de Valença.

Coron. Aug. fol. 192. fol. 193. fol. 229.

Morales Brito.

Mosteyro de Cabanas foy edificado no anno de 602. falado anno da Era de Cesar, q̄ vem a ser anno de Christo 564. Porque escreuendo *Drumario* a sua carta (em que faz menção do Mosteyro Cabanêse, & doutros) pellos annos do mesmo Christo 571. com toda a verdade o nomeou entre os mais, pois auia já sete annos, que *Cabanas* estaua fundado, q̄ tâtos vão de 564. em que elle se principiou, até 571. em que a dita carta se escreueo. Consta logo q̄ injustamente se nota carta muy certa, & verdadeira, de *Escritura viciosa, viciada, capaz de sospeita, indigna de credito, & finalmente ella & a de Frey Richardo ambas cheas de erros graues, & manifestos*, tudo lououres expressos, que lhes dà a grande liberalidade, & liberdade do Author da dita Coronica, s̄o a fim de querer, que o alheo seja seu.

Depois da destruição de Hespanha, acrecenta *Frey Vasco* em suas memorias, que o Mosteyro de Cabanas foi reedificado, por hum rico Homem de Galiza chamado *Lopo Munbon*, pella deuação que tinha ao grande Bautista, & assim reedificado durou por largos annos com seu Abbade, & Conuento. Porque ainda na Era de 1420. confirmou o Bispo de Tuj *D. João*, a hum Sacerdote chamado *Domingos Marques* na Igreja de *S. Maria de Ancora*, apresentado do Abbade, & Conuento de Cabanas, por ser Igreja de sua apresentação. E por morte deste confirmou outro apresentado do mesmo Abbade, & Conuento chamado *Pero João do Rosal*. † Socederão depois algũs Cômendatarios, de que não he necessario lembrarnos. A lembrança que temos he, que ainda

depois *Delrey D. Sebastião*, & *Elrey D. Philipe o Prudente* terem largado o padroado dos Mosteyros à Religião pera se reformarem, teuemos graues demandas com gente poderosa, que pretendia prouar, não ser *S. João de Cabanas* Mosteyro de *S. Bento*, senão *Commenda da Ordẽ de Christo*. E posto q̄ tiuemos na Rõta em Roma sentença em nosso fauor, & tres conformes na Legacia, com tudo a Religião por escuzar demandas, & controuersias fez contrato oneroso com *Elrey*, obrigãdoosse a pagar certa pensão cada anno, aos *Padres Cartuxos* do Mosteyro de *N. Senhora do Valle* junto a Lisboa, que a Sè Apostolica confirmou, peraque cessassem duuidas de todo. † Peronde bem poderamos dizer, que compramos o que era nosso na conformidade daquelle verso dos *Threnos de Hyeremias* *Aquam nostram pecunia bibimus, & ligna nostra pretio comparauimus*. Principalmente sendo mais o que de pensão se paga, que aquillo que o Mosteyro rende. Mas os muitos santos que aly estão enterrados alcançarão de Deos, que tiuessem se quer dous Capellães naquella casa, que lançassem agua benta sobre suas sepulturas.

Os Abbades Triennaes de q̄ temos memoria são os seguintes. O Padre *Frey João do Rosairo* natural de Montelongo. *Frey Prudencio de Beça* natural das partes de Villa Real. *Frey Egidio* Irmão do dito *Frey Prudencio*. *Frey João Baptista* natural de Aueiro. *Frey Paulo Franco* natural de Braga. *Frey Manoel da Trindade* natural da mesma Cidade. *Frey Domingos dos Martyres* natural de Villa do Conde. *Frey Urbano da Gama* natural do

Trocifal. Frey Mauro da Apresentação natural de Lisboa, eleito no anno de 1641. † Concluamos com o disticho que declara sô o sitio do Mosteyro. Ara Cabanensis montana Ioannis adumbrat
Hinc surgunt montes, hinc maris vnda fremit.

CAPITULO XXIX.

Do Mosteyro de S. Salvador da Torre.

SE voltando da aspereza de Cabanas, vieremos às frescas Ribeiras do Lima nauegando pello rio acima, de hũa, & outra parte acharem os grandes vestigios do glorioso Patriarcha S. Bento. Porque da parte do meyo dia daremos logo com o Mosteyro de *Vitorinho*, deque em seu lugar trataremos abaixo. Pera a parte do Norte veremos o Mosteyro de S. Salvador da Torre, o de S. Claudio & outros, dos quaes consta serem Benedictinos, & da idade de S. Martinho Dumense pella carta de Frey Drumario^a naquellas palauras *Turriz, Claudinum, Azerense, &c.* E posto q̃ não sabemos ao certo o anno de sua fundação, com tudo das memorias, que nos deixou escritas por sua mão o P. Frey Antonio de S.^a Comendatario de Tibães no Cartorio delle, de algũa sorte se pode collegir. Porque diz que indo hũa vez a Vianna, foy pello rio acima ver por sua recreação & curiosidade, o que achaua naquelles Mosteyros antigos; E q̃ desembarcando junto do de S. Salvador da Torre (que fica quasi no meyo do cami-

nho entre Vianna, & Ponte de Lima) auendo tres legoas de hũa Villa a outra) achara no adro hũa pedra, entre outras, q̃ mostraua ser sepultura leuãtada, que tinha estas letras abertas, E. D C V I. que querem dizer: Era de 606. q̃ vem a ser anno de Christo 568. no que se daua a entender, que ja por aquelle anno o Mosteyro estaua fundado. E cõcorrendo algũs moradores vezinhos, pera darem relação do que sabião, appareceo entre elles hum homẽ velho q̃ dizia ser de oytẽta & sete annos, & affirmou que sempre ouitra dizer a seus antepassados que aquelle Mosteyro se chamaua antigamẽte S. Salvador do Dume (nome que parece que denotaua ser fabrica de S. Martinho o de Dume, q̃ por aquelle tempo florescia;) Mas q̃ depois entrando os Mouros em Hespanha leuantarão naquelle lugar hũa torre, em que se recolhião, & fazião fortes; E vindo hũ Capitão de Galiza peleijar cõ elles, alcançou victoria, & ficou Senhor da terra, & Torre. Por onde reedificandosse o Mosteyro ficou chamãdo dahy pordiãte S. Salvador da Torre. Atequi a memoria do P. Frey Antonio de S.^a, cõforme a relação, que lhe derão es mais velhos daquellas partes.

Quadra em parte com ella, hũa q̃ foy tirada da Torre do tombo em Lisboa, a qual quero lançar aqui, ainda que com seus maos latĩs, q̃ lhe concilião mayor authoridade, & veneração. † Sendo pois Vasco de Miranda Abbadẽ de S. Salvador da Torre, & de Cucujães, & Capellão Delrey D. João II. pediolhe q̃ lhe mandasse dar certos treslados da Torre do tombo, pertencentes aos ditos seus Mosteyros.

Elrey

^a Suprã
cap. 16.

^b An. 1550.

Elrey mandou ao Doutor Vasco Fernandes do seu Desembargo & Guarda da Torre do tombo que lhe desse tudo o que pedia. E o que se achou conforme hūs fragmentos q̄ vi do nosso insigne P. Frey Bernardo de Braga, pertencente ao Mosteyro do Salvador he o seguinte.

F. Bernardo.

Torre do tombo.

Ut quod latebat absconditum Ecclesie, iam patet in paleam, & c. ut in cunctis partibus sit apertio, eo quod venit Dux Pelagius vermudis cum alijs Ducibus qui de suo genere erant, ad percudendum terram Suetorum, omnes gentes Ismaelitarum, & presterunt per illam terram Villas inter Durium, & Minium. Et hic pressit Villam quae vulgo nominata est, Villa Mou; Et admotus inde obtinuit illam in suo iure per plurimos annos, & voluntas Domini fuit edificare ibi hunc locum sanctum cum nonnullis suis, & cum sua gente, & sua consecratione fecit ad eam robore, in similitudine dotis perfecit, & sancta domus illius, & omnis ornatus eius, & perlegavit ea in dotis pro Fratibus Monachis Presbiteris, Diaconibus, Clericis, Aduenis, Pupillis, Peregrinis, qui boni fuerint & vita sancta perseuerauerint per Ordinem Regularem. Et in nomine Domini edificavit cenobium per Regulam, & per manus Abbatis, & testavit ibi de suis villis & de omnibus rebus suis pro testimonio, & robore dotis, & obtinuit ea Abbasibus, & Monachis sub manu de sua prole, & c. Ordonius proles de sua gente Frater, & Confessor inuenit eam iam ruinosam, & in nomine Domini erexit eam, edificavit illius domus, & omnis ornatus, & congregavit illos Fratres Monachos, & erexit eam in Cenobium sicut primitus fuerat. Unde per manus Domini erexit in illa Urbe Tudensi Georgius Episcopus, &

congregavit illum ipse Ordonius Frater ut veniret ille Episcopus, pro sua anima, & sanctificavit hunc locum sanctum vocabulo Sancti Saluatoris, sicut fecit, & consecrauit, & sanctificavit. E depois de se nomearem muy meudamente todas as terras, & propriedades com q̄ o Capitão Pelagio, & seus parentes dotarão o Mosteyro, & outras que Ordonio lhe acrecentou depois, conclue sua Escritura dizendo. Facta est serie agnitionis, & cartula testamenti, sub quod erit 8. Calendas Septembris Era 1106. q̄ he anno de Christo mil, & setenta, & oyto, aos 25. de Agosto. E asinasse desta sorte.

Ego Ordonius Frater & Confessus mansi mea roboro, & confirmo.

Desta Escritura, & de tudo o mais acima dito colhiemos, que o Mosteyro de S. Salvador da Torre foy edificado primeiramente por S. Martinho Dumense: E que depois lançandosse os Mouros fora daquellas partes foy reedificado pello Capitão Payo Vermudez (que algũs chamão Conde de Tuj) pondo nelle Abbade, & Monjes. Ultimamente estando já quasi arruinado, hum Monje da geração do dito Capitão, ou Conde, por nome Frey Ordonho pellos annos 1068. com outros Monjes que ajunton o renovarão, chamando D. Jorge Bispo de Tuj, pera lhe sagrar a Igreja delle, como sagrou, pondo por obrigação aos Monjes, q̄ todos os annos quando viesse visitar, lhe darião hũ jantar semente. Frey Ordonho deu tudo quanto lhe vinha de seu patrimonio ao Mosteyro pera sustentação dos Monjes, especificando particularmente, que os pobrestivessem aly sua porção, Pauperes, & peregrini ibi habeant

a Escriptura
sobredita.

b August.

portionem, querendo que seus Monjes não errasse no caminho do Ceo: Porque (como diz *S. Agostinho: Via Calipauper est, qua itur ad Patrem, incipe erogare, si non vis errare.* Os pobres são o caminho do Ceo, daihe, fazeilhe bẽ se não quereis errar, porque elles vos encaminhão pello caminho direito pera Deos.

An. 1708.

Durou esta reedificação por largos annos, & sendo Cõmendatario do dito Mosteyro *D. Christouão d' Almeida* filho do Conde de Abrantes, auendo ainda nelle Cõuento de Mõjes Bentos, por sua morte o vnio o Arcebispo de Braga *Dom Frey Bertholameu dos Martyres* de santa memoria em nossos tẽpos ao seu Mosteyro de *S. Domingos de Viana*, q̃ na dita Villa edificou como diz o disticho seguinte, alludindo ao habito branco de que vza a sagrada Religião dos Pregadores.

*Nigra diu Turris quam labens
Limia lambit
Iam nunc Primatis Præsulis albet ope.*

CAPITULO XXX.

Do Mosteyro de *S. Claudio*.

NAVEGANDO de *S. Salvador da Torre* pello rio Lima acima pouco mais de meya legoa acharemos o Mosteyro de *S. Claudio*, afastado outro tanto do rio, & metido pella terra dentro pera a parte do Norte em hum lugar solitario & muy accomodado à vida contemplatiua; Que estes ordinariamente buscavão os nossos Padres antigos

pera cõ mayor cõueniencia se poderão dar todos a Deos & serẽ santos apartandosse dos olhos do mundo. Porque já *Dauid* teue por equipolentes homẽs santos & homẽs retirados & escondidos ao mundo. Porq̃ onde a nossa vulgata diz: *Cogitauerunt aduersus, sanctos tuos* le Cayetano: *Tecõditos tuos*, Auendo, que o mesmo he quasi esconderse ao mundo, q̃ santificarse, por ser a solidão officina de santos.

Edificou se pois o Mosteyro de *S. Claudio* naquelle lugar apartado, em tempo do glorioso *S. Martinho Dumiense* (como consta do cap. antecedente, do cap. 26. & das memorias de *Tibães*.) Porq̃ nellas nos diz o *P. Frey Antonio de Sá*, que naquella sua jornada que fez a Vianna, entrando em *S. Claudio* achou tres letreiros antigos: O primeiro em hũa coluna, que parecia ser da Clastra do Mosteyro em que estaua a Era de 606. que he o anno de Christo 568. dando a entender, que naquelle anno se acabara o edificio da Clastra. O segundo letreiro estaua fora da Capella Mõr, & tinha a Era de Cezar 1183. que vem a ser anno de Christo 1145. em que o Mosteyro, & Igreja forão reedificados. O terceiro letreiro estaua no corpo da Igreja, do qual constaua, q̃ fora sagrada pello Bispo de Tuj *Dom Pedro* sincoenta & tantos annos depois de reedificada; Do que tambem faz menção o nosso Illustrissimo *Santodon* al falando do dito Bispo *Dom Pedro*, & dizendo que no primeiro dia de Janeiro na Era de 1239. que he o anno de Christo 1201. sagrou elle a Igreja do Mosteyro de *S. Claudio*, ribeiras do Lima na Comarca, de Valença,

Cayet. Psal. 82.

Carta de P. Drumario c. 26.

Iglefia de Tuj fol. 139

Valença, como se diz em hum rotolo do mesmo Mosteyro, que contem estas palauras. *Sub Era 1239. Petrus Episcopus Tudensis consecrans hanc Ecclesiam in honorem sancti Claudij, &c.*

Não temos outra noticia mayor acerca da antiguidade deste Mosteyro, mas como seus primeiros principios forão em tempo da santidade de S. Martinho Dumienese, não duuidamos, q̃ a vista della florecessem muitos Monjes insignes em virtude, tendo tal espelho, & Prelado diante dos olhos. † No que toca ao temporal, foy Mosteyro muy rendozo, porem vindo a poder de Commendatarios, assim derão, & doarão a suas obrigações, como se o patrimonio de S. Bento fora fazenda sua propria; E ainda os que mostrauão ter mais escrupulo emprazauão quintas, cazaes, &c. com pensões de tão pouca consideração, que mais parecião os prazos, doações gratuitas, que contratos onerosos.

Tem ainda algũas Igrejas annexas como são a de Sarralez a de S. Salvador de Gundar, a de Azeuedo, & outras. Memoria ha, em que se diz, que no anno de 1517 no mes de Abril falleceo o Padre Frey Afonso Farinha Monje de S. Claudio, que era Vigairo de S. Salvador de Gundar sua annexa. Por este tempo foy Commendatario hũ Gomes Velho, & vagando a Abbadia do Mosteyro por sua morte, o Papa Clemente 7. no an. de 1531. a deu ao Cardeal Nicolao de Reduphi. Veyo finalmente a poder da Religião largando Elrey o Padroado dos Mosteyros, mas tão extenuado, que não chega a render trezentos mil rs Está de prezete unido ao nosso Collegio de S. Bento de

Coimbra, que goza dos frutos delle; como diz o diticho seguinte.

Claudinum fundat Benedicto cana vetustas,
Limia prata rigat, Mondaquẽ
noster edit.

CAPITULO XXXI.

Do Mosteyro de S. Cosme de Azere & do de S. Maria de Hermelo.

AFASTADA da Villa de Vianna quatro pera sinco legoas, pera a parte do Nascente entre os rios Lima & Minho, fica a terra de *Valdenez*, chamada assim por respeito do rio *Vez*, que por ella vay correndo: & a chamada, pella victoria, que o nosso primeiro Rey D. Afonso Henriques, sendo ainda Infante, ou Principe alcançou naquella Valle Delrey de Leão D. Afonso seu Primo, saindo o mesmo Rey de Leão da batalha ferido de duas lâçadas em hũa perna, & ficando catiuos sete Condes, & outros muitos Caualeiros Castelhanos mostrando o nosso Infante naquella sua primeira empreza, que pella vnha se conhece a grandeza do Leão, conforme ao Prouerbio antigo *Ab unguibus Leo*, pois logo naquella principio nos deu certas esperanças de ser outro Daud no animo, & esforço mais q̃ Leonino, por delle dizer o sagrado texto, que assim despedaçaua Leões, como se forão cordeiros. *Cum Leonibus iusit quasi cum agnis. Ecclesiastici 47.*

Muito antes se fundou na terra de

ã Ecclesiasti

c. 47.

cap. 26.

de Valdeuez hum Mosteyro nosso chamado *S. Cosme de Azere*. Foy do tẽpo de *S. Martinho Dumienſe* (como consta do que fica dito atraz) ^b & da mesma antiguidade, que o de *S. Claudio* (como se colhe do Archiuo do nosso Mosteyro de Gãfem.) Por que nelle descobrio o *P. Frey Joã do Apocalypse*, a memoria de hũa mudançã, que se fez de hum Monje filho da quella caza chamado *Frey Sifnando*, pera ser Prior do Mosteyro de *Azere* à petição do Abbadẽ delle, dizendo, que auia 123. annos, que nunca fallarão Priores naquella mesma caza, pera ajudar as de seus Irmãos, quando lhos pedião, mas que naquella occasião fora Deos siruido faltarem lhe morrendo muitos Monjes, & entre elles *Frey Folengio*, que ate então fora Prior; Por onde pedia que daqõlla caza de *Ganfem* lhe mandassem hũ Monje conueniente, pera o dito cargo, & com effeito lhe mandarão a *Frey Sifnando* no mes de Março do an. 691. † Do que já se pode colher que o Mosteyro de *Azere* foy fundado acerca do anno de Christo 568. Porque se dos 691. em que foy a mudança de *Frey Sifnando* tiraremos 123. deqõ na memoria da dita mudança se faz mençãõ, ficãõ 568. em que já parece que o Mosteyro de *Azere* florecia. E nesta conformidade se deue emmendar o que dissemos nos Prologomenos de nossas Cõstituições, aonde falando breuemente neste particular, por inaduertencia se pos o anno da mudança de *Frey Sifnando*, & esse ainda trocados os numeros de 691. em 619. & não o anno da fundação do Mosteyro, que foy o qõ temos dito.

Outra memoria mais moderna deste Mosteyro de *Azere* nos da hũa

doaçãõ notavel, & verdadeiramente Real, que a Raynha *D. Tereza* & seu filho *D. Afonso Henriques*, fizeram à Sè de Tuj sendo Bispo della *D. Afonso* na Era de 1163. de que faz mençãõ o nosso Illustrissimo Sandoual ^c dizendo que a quatro de Outubro da dita Era a Raynha *D. Tereza* deu ao Bispo *D. Afonso*, & à sua Igreja de Tuj o Mosteyro, que estava em *Valdeuez*, & se chamaua *Azar*, declarando que lhe fazia esta. m. pera que cada anno no mesmo Mosteyro celebrasse Ordẽs, encommendando aos Ordenados, qõ rogassem a Deos por ella, & crismasse aos que não fossem crismados; *Vt faciat ordinationem Clericorum, & Crismationem hominũ, & mulierum*. Ditosos tempos em que os Reys tinhãõ tãto zello da frequẽcia dos sacramentos, que fazião particulares. mm. aos Bispos, pera de melhor võtade os celebrarẽ, & comprirem com a obrigaçãõ de seu officio. † No mesmo Sandoual se achãõ outras memorias de Abbades do Mosteyro de *Azere* do an. de 1330. que nelle se podem ver. † Hũa tenho em meu poder do nosso insigne *P. Frey Bernardo de Braga* que diz assim. *O Mosteyro de Azere foy de Monjas de S. Bento, consta do Cartorio Archiepiscopal de Braga*. Possiuel seria vir aqõlle Mosteyro pello discurso do tempo a ser de Freyras Bẽtas, depois de ser de Mõjes (como veremos que socedeo a outros muitos) porem pera esta mudança não temos outra mayor certeza. Por ventura que aquella palaura (foy de *Monjas de S. Bento*) esteja errada, & em lugar de *Monjas*, se aja de dizer *Monjes*. Mas de qualquer sorte que seja, de *S. Bento* foy o Mosteyro, & não de *Eremitas Agostinhos*

c Igreja de Tuj fol. 113. an. de Christo 1125.

cqmo

como quer o Author de sua Coronica. Esta oje convertido em Igreja Parrochial. Concluamos cõ o disticho que explica o que foy.

Quam placido cursu Vallem Vex
flumen amœnat,
Hanc domus ornabat d'Azere,
tota ruit.

S.

POR não faberemos ao certo o tempo em que o Mosteyro de S. Maria de Hermelo se fundou, fazemos menção d'elle neste lugar, antes de sairemos da Comarca de Valdeuez, aonde nossas memorias antigas dizem que está situado. Porque o nosso insigne P. Fr. Bernardo de Braga diz assim: *O Mosteyro de S. Maria de Hermelo está hũa legoa acima da Ponte da Barca junto do Lima.* E o P. Fr. João do Apocalipse que floreceo depois d'elle algũs annos, nos deixou escrito, que tivera em seu poder hum liaro das Visitações do Ordinario de muita antiguidade, & que nelle lera hũa Visitação feita no Mosteyro de Hermelo, por hũ Visitador chamado *Gonçalo Anez* na Era de 1147. o qual mandou com censura tirar do altar do dito Mosteyro hũa pedra, em que estava esculpida hũa Imagem (que devia ser do official q̃ o fizera) com a Era ao pè, pella qual constava ser feito na de 666. E o pouo tinha tanta fè nella (por lhe dizerem, que era Imagem de santo) que como a tal a venerauão, & lhe offercião suas offertas. E perguntando o Visitador, de que santo era a Imagẽ, respondendolhe que era de S. Bento, mandou com censura, que tirassem a dita pedra do altar, & que se pozesse

nelle hũa Imagem de vulto do grande Patriarcha. Mandou mais na mesma Visitação ao Abbadẽ do Mosteyro chamado *Frey Martim Vazques*, & aos Monjes d'elle, que gastassem em obras pias as esmolos, & offertas, q̃ a Imagem noua daly pordiante se offercessem, em lugar das q̃ colherão atc ly da deuação indiscreta do pouo.

Destã noticia parece, que fica claro ser o Mosteyro de Hermelo Benedictino, & fundado quando menos pella Era de 666. que he o anno de Christo 628. & a mesma Era que estava aberta na pedra.

Daqui se colhe q̃ em duas cousas se enganou o Author da Coronica Augustiniana. A primeira em fazer com o seu Catalogo este Mosteyro da sua Ordem. A segunda em dizer, que se fundou no anno de Christo Senhor nosso 667. não distinguindo entre annos da Era de Cesar, & entre annos de Christo, origem de algũs erros. Mas erros de contas forão so riuicis, se allã constara da sustancia, & principal da verdade. O tempo mudou o dito Mosteyro em Igreja Parrochial, que como disse Claudiano:

Quid non longa valebit Permutare dies? E primeiro o tinha dito Marcial.
Quid non longa dies? Quid non consumitis anni?

CAPITULO XXXIII.

Do Mosteyro de S. Felix, chamado vulgarmente de S. Eins.

PASSEMOS das ribeiras do Lima caminhando mais para o Norte às do Minho, rio celebre entre os mais de Hespanha. O qual nascendo na raiz das Montanhas

Ggg rhas

Mosteyro de Hermelo.

P. Bernardo de Braga.

P. João do Apocalipse.

Pol. 2845

Claud. lib. 26
in Eutrop.

Martial lib. 9.
Ep. 8.

nhas das Asturias perto de *Castel Verde*, vem corredo por *Galliza*, banhando as Cidades de *Lugo*, & de *Ourense*. E entrando em Portugal as Villas de *Morçã*, & de *Valença* defronte de *Táj*, a de *Villa Nova de Cerueira*, & a de *Caminha*, junto à qual entra no Oceano com hũa bocatóo larga, que tem quatro milhas de praya a praya como (diz Plinio,) & nos o vemos.

Plin. lib. 4.
c. 20.

Nas correntes deste rio tiuemos, & temos ainda grandes Mosteyros, & Santuarios do nosso glorioso Patriarcha S. Bento. Façamos primeiro memoria do Mosteyro chamado vulgarmente *S. Fiãs das Frestas*, que está situado entre *Morçã* & *Valença*, à vista do Minho em lugar alto, & alegre. Não sabemos de certo quem o fundou, mas por Escrituras antigas colhemos, que estava fundado pella Era de 604. que sendo a Era de Cesar, he o anno de Christo de 566. A preua disto nos dá hũa sentença; que o nosso P. Frey João do Apocalipse affirma, q achou no Cartorio do Mosteyro de *Ganfey*, dada na Era de 813. cõtra hũ Abbade delle chamado *Frey Domingos Anes*, cujo teor he o seguinte, deixando o mais que não faz a nosso intento. *Es porque vos Frey Domingue Anes vos leuabades contra os bõs barões de S. Bieito de S. Fiãs, & lhe tomabades a sua granjaria em mao pro do bõs Mosteyro, vos mando lha não empescaes, porque dos seus roales, & juramentos vemos co vica homẽ Inlião de S. Fiãs lha empos pella sua alma, quando tomou jazigo no seu Mosteyro, bem abera no anno de 604, &c. Por onde se este anno he da Era de Cesar, vẽ a ser o do Nascimento de Christo 566. E nestes constapella sobredita sentença, que*

V. João do
Apocalipse.

auia já Mosteyro de *S. Fiãs*, pois os deuoros lhe deixauão já legados por sua alma. E dizendo a mesma sentença, que os Monjes de *S. Fiãs* erão os bõs barões de *S. Bieito*, & sendo dada na Era de 813. ou ella seja anno de Cesar, ou de Christo, fica claro que antes dauer *Cluniacenses* em França pellos annos 910. já em Portugal tinhamos Monjes Bentos no Mosteyro de *S. Fiãs*.

Mas fosse a antiguidade de sua fundação qual fosse, a obseruancia regular, que nelle se gardou por largos annos foy estremada, porq conforme às memorias do Mosteyro de *Ganfey* os Monjes delle não se chamauão senão os *Varões Apostolicos*. De hũa notauel faço sò menção na qual o Abbade de *S. Fiãs* chamado *Frey Christouão Nunes* concedeo hũ Monje seu pera Prior de *Ganfey* à petição do Abbade, & Conuento delle, com as palauras seguintes.

Concedimus vobis quia Sancti Sanctum, pro iusta petitione vestra, licet indignèferentes charitate tamèn fraterna qua inuicem docet nos amare Christus, moti: quanuis acclamantibus Fratibus pro dimissione, & ammissione sancta conuersationis Fratris nostri Fr. Gomezij das frestas, ipsum in Priorè vestrum, quem Dominus Noster, & Sanctissimus P. N. Benedictus Vobiscum in consuetam obseruantiam, & vitta in futurum conseruet: ità tamen quòd ab hac die, que est Decima Quinta Aprilis de anno Saluatoris Nostri millesimo vigesimo tertio, ita in vestrum recipiatis, quòd semper nostrum recognoscatis.

Esta concessão em nossa lingua-jem quer dizer. Hum Santo Homẽ vos concedemos, porque sois santos,

&

& por ser justa vossa petição, posto que com muita pena nossa; Com tudo moidos pella charidade fraternal, com que Deos nos manda amar hũs aos outros, posto que os Irmãos deste Conuento sentem o a partamẽto, & perda da santa conuersação do nosso Irmão *Frey Gomes das Frestas*, com tudo nos volo concedemos por vosso Prior, ao qual nosso Senhor, & nosso Sanctissimo P. S. Bento conferue entre vos na obseruança, & pureza de vida costumada. Mas com condição, que deste dia por diante, que he Decimo Quinto de Abril do anno de nosso Salvador mil, & vinte & tres de tal modo o recebaes por vosso, que sempre o reconhecaes por nosso, &c. Deltas palauras se deixa bem ver, qual era a santidade, que ainda naquelle tempo de mil & vinte & tres florescia assim no Mosteyro de *S. Fins* como no de *Ganfey* de que logo falaremos.

Não falta quem diga, que o nosso *S. Rosendo* fundador do Mosteyro de Cella Noua no Bispado de Ourense foy Abbade deste de *S. Fins*, & que consta ser assim de hũa Escritura, q̃ nelle se conserua. Eu a não vi pera o poder dar por certo, mas assim o refere hum Religioso graue, & autorizado chamado *Frey Francisco dos Reis* dizendo, que sendo elle D. Abbade de *Ganfey*, assim lho affirmarão os Padres da Sagrada Religião da Companhia de I E S V, cujo oje he o Mosteyro de *S. Fins*. E que tambẽ lhe mostrarão hũa cinta do mesmo *S. Rosendo*, que elles respeitão, & estimão por grande reliquia sua, a qual elle vio, & venerou por algũas vezes, notando que tinha hũa fiuela de mar

fim, & a largura das nossas correas de que oje vzamos.

Veyo finalmente o dito Mosteyro a ser da Sagrada Religião da Companhia em tempo *Delrey D. Ioão III.* impetrandoo do Papa *Paulo III.* por morte do P. *Frey Ioão de Espindo* ultimo Abbade delle, pera agazalhar, & ajudar a viuer cõ as rendas de *S. Bento* os filhos do *Patriarcha S. Ignacio* no seu famoso Collegio de *Coimbra* a que està vnido. Por onde concluzimos dizendo.

En Benedicte Domus *Felici* si-
dere nata

Igniferis Felix sed tibi *Finis* erit.

CAPITULO. XXXIII.

Do Mosteyro do Salvador de *Ganfey*.

NAS mesmas Ribeiras do *Minho*, vemos oje o nosso Mosteyro de *Ganfey*, distante da *Villa de Valença* menos de meyalgoa, & fronteiro da Cidade de *Tuy* fundação dos Gregos (como disse *Plinio*.)

*Plin. lib. 4.
c. 20.*

Não sabemos com certeza o tempo, ou anno em que se fundou; Algũs dizem que he muy prouauel que se edificou a primeira vez em tempo do nosso *S. Martinho Dumienese*; Outros q̃ em tẽpo de *S. Frutoso*; Cõ esta incerteza o pomos neste lugar. A memoria mais expressa, que delle temos he a que colhemos da mudança de *Frey Sifnando* do Mosteyro de *Ganfey* pera Prior d' *Azere*. Porque sendo ella no anno de Christo 691.) como acima temos dito) claro fica, que já naquille tempo o Mosteyro de *Ganfey*

Cap. 33.

Ggg 2 estaua

estava edificado avia annos, pois já naquelles dava Priores pera outros Conuentos.

De dous santos sabemos q̄ honrrão, & illustrarão aquella casa, hũ por nascer junto della, outro por estar dentro nella sepultado. O q̄ junto a ella nasceo foy o glorioso *S. Theotónio* primeiro Prior do Real, & insigne Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra de Conegos Regrantes de S. Agostinho; O lugar de seu nascimento se chama *Tardinhade* lugar da freguezia do Mosteyro, seu Pay tinha por nome *Oueco* & sua May *Eugenia*; Criou-se debaixo da disciplina de hũ seu tio, irmão de sua may Bispo de Coimbra chamado *D. Cresconio*. E deixando o mais de sua vida, que não pertence a nosso argumento, a casa em que nasceo está oje conuertida em Ermida, rica com hũa Reliquia de seu corpo sagrado enterrado em S. Cruz de Coimbra, q̄ os Padres daquella Real, & santa casa concederão liberalmente, pera que o lugar em q̄ o santo nasceo se não queixasse do em q̄ morreo, vendose pobre sem nenhũ penhor seu. Conseruase esta santa Reliquia na Ermida do santo, & dos poucos vezinhos he muy reuerenciada, particularmente no dia de seu transito que foy a 18. de Feuereiro.

O segundo varão santo, que dentro do Mosteyro esta sepultado se chamou *Ganfrido* ou *Gaisfeyros*, que por corrupção da lingua se chama oje *Ganfey*. A memoria mais antiga que no dito Mosteyro ha, he q̄ *Dom Ganfrido*, ou *Ganfeyros*, o reedificou a primeira, ou segunda vez pellos annos de Christo 1018. vinte annos, pouco mais ou menos, depois daquelle

graue destroço, que o Mouro *Almançor* fez na Lusitania, & Galliza assolando Cidades, & templos sagrados, até chegar ao Santuario de *Sanctiago* donde trouxe os sinos a ombros de Christãos, pera serem alampadas na sua Mesquita da Cidade de *Cordoua*, como forão até o tempo Delrey *D. Fernando o Catholico* dozentos & tantos annos, o qual tomando *Cordoua* mandou como Rey justo, & santo, q̄ a ombros de Mouros se tornasse outra vez, & restituisse os sinos à Igreja do sagrado Apostolo.

No principio pois da restauração de tão graue quebra, & perda, como naquelle tempo a Christandade padecio nestas nossas partes, reedificou *Ganfrido* o Mosteyro do *Saluador de Ganfey* a primeira, ou segunda vez. O qual consta de hum letreiro, que está sobre a porta q̄ vay da Claustro do dito Mosteyro pera a Igreja, do qual se lê ainda muita parte. Morreo este santo Varão com notorias mostras de sua virtude & sãtidade, & como a santo o enterrarão dentro da Igreja. Porq̄ como notão graues Authores, & entre elles *Morales*, naquelles tempos antigos ninguem se sepultava dentro da Igreja, senão sò os santos: os mais sepultauão se fora junto às paredes della, ou em adros, & cemiterios, pello respeito, & reuerencia que se tinha aos lugares sagrados. Sepultado esteue o santo Varão por largos annos junto à porta principal, depois o tresladarão pera junto das grades do Cruzeiro, cercado sua sepultura cõ hũas gradinhas baixas; O Epitaphio della lhe da titulo de santo, & lhe chama Monje de S. Bento. He santo milagrozo naquellas partes,

a Annõ
997.

Moral. 3.^a
lib. 17. c. 7.^a

partes, & auogado particular pera o ofego dos meninos, & pera outras doencas proprias daquella tenrra idade de que alcanção saude leuandoos as mays a seu sepulchro & offerecendoos a Deos, & seu santo, como fazem ordinariamente. † Depois desta Reedificação do Mosteyro do Salvador, que *Ganfrido* fez ^b viuerão os Monjes delle com grande obseruancia, de sorte q̄ o nosso Rey *D. Afonso* Segundo do nome em seu testamento lhes deixou certa esmola, pera que o encommendassem a Deos em suas orações, & Sacrificios. Indicio da piedade do Rey, & da Religião dos Monjes.

No q̄ toca ao temporal, foy caza poderosa, & rica. Ajudou a pouoar *Valença*, aonde edificou o seu Abade a Igreja de *Santa Maria*, & a de *Crestello*, q̄ está fora dos muros. Tinha muitas quintas, que foy emprazando a fidalgos, os quaes nellas por sua grãde largueza, & termo, fazião *Honrras* cõ lurdição. Porem pagauão seu foro ao Conuento, & os que nas ditas quintas habitauão erão como seus Vassallos. Teue *quatro Contos*; O do Mosteyro, que era muito mais estendido do que oje he, antes que *Elrey D. Manoel* desse a *Villa de Valença* & *Melgaço* ao Marques de *Villa Real*; Porque ordinariamente vezinhos poderozos procurão estender sua lurdição por lhes parecer que tudo se lhes deue.

Tinha mais o Mosteyro o Couto de *Villarinho*, o das *Porreiras*, & o de *Rebordãos*; Todos se perderão com a vinda, ou vezinhança do Marques, & com ter parentes seus *Commendatarios*, como forão *D. Christião*,

& *D. Andre de Noronha*, &c. † Ainda depois das Bullas de *Sixto V.* em que o Mosteyro de *Ganfey* expressamente vem nomeado, pera se vnir à Congregação nouamente erecta neste Reyno de Portugal, teue a Religião muitos annos demanda com o Marques, que pretendia ser o dito Mosteyro do seu Padroado, & apresentar nelle, atè que por remir sua vexação lhe largou por concerto muitas Igrejas de sua apresentação, pera q̄ o Marques as prouesse, & apresentasse nellas, & o Mosteyro ficasse liure à Religião.

Neste estado está oje, continuando com as obras necessarias pera sua perfeição. Tem hũa Igreja fermosa de tres naues, Claustro muy boa, que se vay acabando, com seu *Chapharis* no meyo de noua inuencão, & muy bem obrado. Tem cerca larga, & sobretudo largueza na charidade pera com os pobres, Hospedes, & Peregrinos, q̄ continuamente a ella aco-dem, por estar a Caza edificada junto à estrada Real pera *Santiago*. † Depois da aclamação da Magestade Real *Delrey D. João III.* ficou a dita Caza de *Ganfey* vnico refugio no spirtual & temporal, dos soldados, & Capitães *Presidiarios* daquellas partes do *Minho*, como dà largo testemunho desta verdade *D. Castão Coutinho* que foy *Gouernador* das armas naquella Prouincia. E agora o dara muito melhor *D. João Rodrigues de Vasconcellos* & *Souza Conde de Castelmelhor*, pois na entrada q̄ fez em *Galliza*, sendo *General* das armas da dita Prouincia no *Agosto* de *1643.* em que gloriosamente tomou a *Villa de Saluaterra*, aruorádo nella as quinas victoriosas

de Portugal, muytos Monjes de S. Bento o acompanharão; E de cinco delles constou que com o exercito Portuguez passarão a terra de Galliza & com elle entrarão victoriosos na dita Villa.

Estes forão o P. Frey Antão da Conoção D. Abbade do Mosteyro de Rendufe, o P. Frey Urbano da Gama Diffinidor de nossa Religião, o P. Frey Antonio d'Almeida Prior do Mosteyro de Gansey, o P. Frey Pedro de Christo companheiro do Geral de S. Bento, & hum Frey Salvador ambos Conuentuaes do Mosteyro de Tibães. Os quaes com singular esforço, & charidade fizeram o officio de confessar, & os mais que a Religiosos erão licitos, & ainda pera os contrarios mostrarão sua charidade Christã. Porque naquelle conflicto ouuiu o P. Frey Urbano de confissão à hū Galego, que mal ferido estaua morrendo. Os mais Monjes que estauão no Mosteyro, ficarão fazendo o officio de Moyses, & rogando ao Ceo com preces, & orações, que guardasse o exercito Portuguez, como em effeito guardou, & emparou dando-lhe victoria de seus contrarios, & tomando a Villa, em que oje estão fortificados. Concluamos com o disticho da Reedificação do Mosteyro. *Littore iam Minij Ganfensi, tecta iacebant, Ganfridus reparans, grande peregit opus.*

CAPITULO XXXV.

Do Mosteyro de S. Pedro de Rates.

IVNTO a Villa de Conde vemõs o lugar de Rates celebre por nelle ser Martyrizado S. Pedro discipulo do Apostolo Santiago, & primeiro Arcebispo de Braga. Nelle se fundou hum Mosteyro de S. Bento; E ainda que não sabemos o principio d'elle, tres prouas temos, q̄ mostrão claramente que foy Mosteyro Benedictino.

A primeira, & mais moderna se toma da Bulla das Commendas, que o Papa Leão X. concedeo a Elrey Manoel, sollicitada pello Cardeal D. Alpedrinha, na qual falando no Mosteyro de Rates, expressamente diz que fora Mosteyro de S. Bento.

A segunda proua nos dá hūa Visitação antiga, de que faz menção o nosso P. Frey João do Apocalipse em suas memorias dizendo: Naquelle liuro das Visitaciones do Ordinario, que acima alleguei tratando do Mosteyro de Hermelo, achei que visitando o Visitador Gonçalo Anez aquelle Mosteyro de S. Pedro de Rates na Era de 1151. deixou hūa verba na Visitação em que madaua á Jorge da Pousa Curado do Mosteyro o seguinte.

Outrosi, por quanto achamos que tinham na Sacristia do Mosteyro hūa Vcha, que dauis a beijar ao pouo, em que tendes muita fuzza por dizerdes, que tinha em si muitas reliquias, & a de S. Pedro, & fazia muytos milagres, & recebieis disto muytas efferendas: nos pera enformarmos o Reuerendo Arcebispo^b a abrimos, & dentro della achamos outra de ferro pregada sem fechadura, & abrindo a achamos nella hūspanos de lenço comidos da trapa, sem outra cousa mais, que hūs pões que parecião de terra, ou de reliquias, q̄ aly estiuessẽ, de que não constaua mais

F. João do Apocal.

^b Deuia ser o Arcebispo D. João Ouelheiros

que

que serem aly metidas no anno de 676. de Christo, conforme a hũ escrito, que tinha a Vcha aberta em si, que dezia que Pedro Abbade de S. Bento a fizera; Mandamos que o primeiro Domingo declaredes na estacão ao povo, que aly não amia reliquias algũas, & por isso vos mandamos que com pena de excomunhão enterreis a dita Vcha pera que ninguem tenha pera si, que aly estão reliquias de sanctos, & as adore em vão.

Atequi são palauras daquella Visitação antiga. Das quaes consta que já pellos annos 676. o Mosteyro de Rates tinha Abbade Bento chamado Pedro, & que no dito anno fez a Vcha (que quer dizer Caixa) & enfiaria dentro della algũa reliquias, que depois se leuarião daly.

A terceira proua muyto mais antiga do Mosteyro de Rates ser Benedictino nos dá aquelle grande Concilio National, que se celebrou na Cidade de Toledo chamado Terceiro Toledano, em tempo Delrey Recaredo pellos annos de Christo 590. conforme consta da Cronica de S. Maximo, no qual se fez hũa abjuração solemne da Seita Arriana. Neste Concilio pois tão celebre assina hũ Abbade do Mosteyro de Rates chamado Esteuão. E as palauras de S. Maximo são estas. *Stephanus Abbas Ratenis Ordinis S. Benedicti*. Das quaes consta, que Esteuão Abbade de Rates era da Ordem de S. Bento, & que como tal assinou no dito Concilio. Do que se segue claramente que já no anno de 590. o Mosteyro de Rates era Benedictino, pois nelle mesmo tinha já Abbade Bento, conforme o texto de Maximo, que assim o diz. *Stephanus Abbas Ratenis Ordinis S. Benedicti*.

Toda esta verdade, quer por em duuida o Author da Cronica Augustiniana cõ seus fundamentos costumados, friuolos, & de nenhum vigor. Porque nenhũ traz, pera dizer que aquellas palauras precisas. *Abbas Ratenis Ordinis S. Benedicti* leijão falsas, ou acrecentadas ao texto de S. Maximo, mais que o erro capital de seu pensamento, imaginando que ate o anno de 910. não apparecerão Mosteyros Bentos em Hespanha; Erro que particularmente temos já impugnado acima na 1. Parte deste Tratado 2. cap. 2. & em tudo o mais, que ate agora temos dito. † Mas porque pera bem deste seu intento traz juntamente hũas palauras do mesmo S. Maximo dizendo que não são suas senão *additamento adulterino*, pera que mais claramente se veja a verdade, ponho a quitodo o texto de S. Maximo q̄ falando dos Abbades, que assillirão naquelle terceiro Concilio Toledano diz assim: *Item interfuerunt idem gloriosus Recaredus Rex, Bada gloriosa Regina, & Abbates, videlicet Eutropius Sircuitanus, Exuperius Agaliensis, Aurasius Sanctoru Cosma, & Damiani, Marcus Maximus Abbas prius Benedictinus Sanctarum Massarum CasarAugusta, tunc Archidiaconus CasarAugustanus, Stephanus Abbas Ratenis Ordinis S. Benedicti, Emilia S. Eulalia Barcinonensis, qui postea fuit Episcopus eiusdem Ciuitatis: omnes isti ex Ordine S. Benedicti*. Quer dizer. Os Abbades q̄ se acharão presentes naquelle Concilio forão Eutropio Abbade do Mosteyro Sircuitano, (que estava junto à Cidade de Xátiva no Reyno de Valença,) Exuperio Abbade Agaliense, Aurasio Abbade do Mosteyro de S. Colme, Marco

Cr n. Aug.
fol. 231.

b Trat. 2. p.
1. c. 2. pag.
270.

Maximo an.
590.

Maximus
an. 590.

Marco Maximo, que era então Arce-diago de C, aragoça, & foy primeiro Abbade Benedictino do Mosteyro das santas massas (q̄ erão reliquias de innumeraveis Martyres, q̄ em C, aragoça padecerão, & sendo queimados seus corpos sagrados, as cinzas delles se ajuntarão todas milagrosamente em hũa massa branca.) Esteuão Abbade do Mosteyro de Rates da Ordem de S. Bento, Emila Abbade de S. Eulalia de Barcelona, que depois foy Bispo da mesma Cidade: Todos estes forão da Ordem de S. Bento, &c.

Destas ultimas palauras, *Todos este, &c.* diz o sobredito Author, que não são de S. Maximo, senão *additamento adulterino* ao texto do santo, que algũ apaxionado, ou inaduertido lhe acrecentou, estando seus escritos na liuraria do nosso Mosteyro de *Fulda em Alemanha*. Todo seu fundamento (que jã o P. Mestre Marques tocou) he dizer que Eutropio Abbade Siruitano, o qual parece q̄ S. Maximo cõpreheende naquella particula geral, *Omnes isti ex Ordine S. Benedicti*, não foy Abbade Bento, senão Eremita Agostinho (como dizem muytos, & graues Authores.) Parece logo que aquella particula vniuersal (*Omnes isti, &c.*) foy *additamento adulterino*, & não texto proprio de S. Maximo.

Mas he tão fraca rezão esta, pera o intento, q̄ liberalmente quero suppor que *Eutropio* não era Religioso Bento, senão Agostinho; E ainda supposto isto digo, que a proposição *Omnes isti ex Ordine S. Benedicti* se pode verificar em todo o rigor; Poronde não se ha de ter por *additamento alheo*, senão por proprio texto seu. A rezão he, porque bastão os tres vlti-

mos nomeados, a saber *Marco Maximo, Esteuão Ratese, & Emila de Barcelona*, pera se verificar a clausula que logo se segue *Omnes isti ex Ordine S. Benedicti*. Todos estes erão da Ordẽ de S. Bento. Porque assi como conforme às Regras de Direito, dous bastão pera se chamarẽ muytos, *pluralis locutio duorum numero contenta est*: assi bastão tres pera se chamarem todos, conforme à doutrina de Aristoteles que diz *Ipsa tria sunt omnia*. Peloque ainda que liberalmente concedamos, que *Eutropio* não foy Monje Bento, bastão os tres vltimos q̄ immediatamente se nomeão pera delles se poder dizer *Todos estes forão da Ordem de S. Bento*, porque *tria sunt omnia*. Tres são todos.

Alem de que, não se pode duuidar com rezão, de serem Monjes Bentos *Exuperio* Abbade Agaliense, & *Aurasto* Abbade de S. Cosme, & *Damião*, pois hũ & outro Mosteyro erão Benedictinos (como temos prouado acima d neste Tratado II. cap. 9. §. 1. & 3. & mostra o Deuter *Thomas Tamaio* c nas suas *Notas a Lusitprando pag. 47.*) Poronde já temos sinco Abbades todos de S. Bento, pera com elles se verificar melhor aquella clausula, *Omnes isti ex Ordine S. Benedicti*.

S.

N O que toca ao Monachato de *S. Maximo*, he fechar os olhos à luz da verdade clara, & desmintir ao mesmo santo dizer, que *não foy Monje Bento*. Porque assi como diz de si nas palauras acima citadas, que no tempo daquelle Concilio Toledano era *Arce-diago de C, aragoça*, assim diz tambem que *fora*

De Regul. Jur. Reg. 400

Lib. I. do Calo cap. 10

Vol. 2320

d pag. 292 & pag. 296.

e Tamaio ad annum 614.

f Cron. Aug. fol. 234

fora primeiro Abbade Bento do Mosteyro das santas massas. E não ha mayor rezão pera lhe daremos credito em hũa cousa, & em outra não. Principalmente affirmando elle com palauras expressas em dous, ou tres lugares de sua Coronica, que era Monje Bento. † Pellos annos de Christo 566. & diz que viuco muytos dias na casa de nossa Senhora da Coluna *Sub regula S. Benedicti*. Pellos annos 612. ^h diz, *Ego quoque Marcus Maximus Monachus Benedictinus, &c.* E na Epistola Dedicatoria, que escreue a *Argeato* Bispo do Porto dedicando-lhe aquella sua Coronica, promete de lhe mandar a vida do P. S. Bento composta em verso Heroico, chamãdo ao santo *Paynosso S. Bento*. *Vitam S. P. Nostræ Benedicti versibus Heroicis expositam, primo quoque tempore ad Beatitudinem tuam transmittam.* † E q̄ todas estas palauras em que S. Maximo confessa de si, que era Monje de S. Bento, não se são *additamentos adulterinos*, & remendos de outrem, proua claramente o Epitaphio da sepultura do mesmo santo, (o qual cõpos, & mandou por nella *S. Braulio* varão sanctissimo, & soccessor seu no Bispado de Caragoça, como se pode ver nas Addições que andão juntas à Coronica do mesmo S. Maximo. i) Porque no dito Epitaphio lhe chama *S. Braulio* filho preclarissimo do Patriarcha S. Bento *Maximus hic situs est, &c.* E logo mais abaixo. *Qui Benedictina soboles clarissima gentis.*

O mesmo diz *Luitprando* na Era 654. *M. Maximus Casar Augustanus Episcopus ex Monacho S. Benedicti, &c. sancte moritur.* E na Era 660. torna

a repetir o mesmo. *M. Maximus Monachus prius Benedictinus, & post Episcopus Casar Augustanus, celebris post mortem habetur.*

O mesmo tem o Doutor *D. Thomas Tamaio* nas notas de *Luitprando*, allegando mais *Lilio Gregorio Giraldo* de Poetis em quanto diz: *M. Maximus ex Monachis S. Benedicti, Heroico carmine Diui præceptoris vitam elegantissimè condidit. Deixo Trithemio, Sandoval, & Tapes* que por testemunhas domesticas serão porventura sospeitadas pera que se quizer gouernar por paixão, & não por rezão. Mas as mais sendo tão qualificadas bastão, para confessar seu erro, que tanto as claras, & contra tantos erra.

Finalmente no que toca a *Esteuão* Abbade de Rates, pera mim he inaduerencia grande dizer que o *Martyrologio Romano* faz delle menção a 13. de *Feuerreiro*, & q̄ delle falla tãbê *S. Gregorio Magno* na Homilia 35. sobre os *Euangelhos*. Porque o *Santo Esteuão*, de que o *Martyrologio*, & *S. Gregorio* falão he hum santo Abbade, que viuco, & morreo em Italia no Ducado de *Espoletto* na Cidade dita em Latim *Reate*, & vulgarmente *Riete*, a que *Marco Varão* chamou, *Umbilicus Italia*, Embigo de Italia, por ficar no meyo della. As palauras de *S. Gregorio* são as seguintes. *Fuit quidam diebus nostris Stephanus nomine, Pater Monasterij iuxta Reatina urbis mania constituti, vir valde sanctus, virtute patientie singularis, &c.* Das quaes se vê claramente, que não fala *S. Gregorio* do nosso *S. Abbade de Rates*, lugar de pouca consideração na *Provincia* de *Entredouroeminho*, pois delle senão podem verificar aquellas

Hhh palauras

D. Thamaio
in not. Era
654

Dictionariũ
Historic.
Calip. verbo
Reate.
Abram Ortelio.

g fol. 193.

h fol. 217.

Fol. 229.

Luitprand.

palauras, *Pater Monasterij iuxta Reatina urbis mania*, Prelado do Mosteyro sito junto aos muros da Cidade Reatina, ou Riete, sendo o nosso *Ratesal*, que nunca teve nome de Cidade, nem Villa, & sò o sangue de S. Pedro primeiro Bispo de Braga derramado nelle pella Fè de Christo o fez celebre, & nomeado no mundo firuindolhe os rossos Monjes de Capellães seus, depois que entrarão em Portugal & depois q̄ naquelle lugar se edificou Mosteyro nosso (como diz o disticho seguinte) chamando Rosal a *Rates*, & Rosas às gotas de sangue

que S. Pedro Bispo Bracarense nelle derramou.

Fit roseus Petri madefactus sanguine *Rates*,
Post Monachis nigret, qui coluere rosas.

BEM vemos, que algũs Mosteyros nossos se fundarão neste seculo de quinhentos & tantos na Prouincia de *Alentejo*, mas por fazeremos menção delles juntamente, os reseruamos pera a parte seguinte.

PARTE TERCEIRA.

Doutros Mosteyros Benedictinos, que se fundarão em Alentejo até o Anno de 650.

CAPITULO. I.

Do Mosteyro de Santa Eulalia junto a Merida.



IND A q̄ no tempo presente a celebre, & antiga *Merida* fica fora dos termos, & limites do Reyno de Portugal, não me parece que vaj fora do intento da obra q̄ se intitula *Benedictina Lusitana*, tratar dos Mosteyros da Ordem do glorioso Patriarcha *S. Bento*, que antiguamente se fundarão na cabeça de toda a Lusitania, qual foy a famosa Cidade de *Merida*, como dizem *Vasco*, & outros. *Emerita Augusta, qua Lusitania Prouincia Metropolis est*. E não sò foy Metropoli da Prouincia *Lusitana*, se não ainda tão principal entre as de

Hespanha, que todas a reconhecião por superior, como disse o Poeta *Ausonio. Emerita, &c. submitit cui tota suas Hispania faces*. Porque era tal sua grandeza, que pello circuito de seus muros muy altos, & muy largos tinha^b oytenta portas, & tres mil & setecentas torres. Fundouse por mandado de *Augusto Cesar* pellos soldados veteranos, emeritos, ou iubilados de seu exercito, nas ribeiras do rio *Guadiana*, oyto legoas da Cidade de *Badajoz*, & dos fundadores tomou o nome de *Emerita*, ou *Merida*.

Entre as mais grandezas q̄ della escreue *Barnabe Moreno* na sua historia, a prin

Auson. tom. 5. Biblioth.

^b Elcastras na Chron. Delrey D. Pedr. lib. 1. c. 156.

a principal foy ter por natural, & padroeira à Virgem, & martir *Santa Eulalia, ou Olaya*, que sendo menina de 12. annos, padeceo nella martirio, cõ animo varonil, pella fè de Christo em tempo dos Emperadores *Dioleciano, & Maximiano* a dez de Dezembro do anno de 304. O lugar do ultimo tormento que padeceo, & cõ que espirou (sahindo sua alma purissima de seu corpo virginal em figura de hũa pomba branca voando pera o Ceo) foy hum campo fora de *Merida*, junto ao ribeiro chamado *Albarregas*. Neste mesmo sitio lhe edificarão os Christãos hũ sumptuoso templo, de q̃ faz menção o insigne Poeta *Prudencio* na Ode que compos em louvor desta gloriosa santa, q̃ começa *Germine nobilis Eulalia, &c.* & que *Suário* traz em seu dia. Os *Godos* o ampliãrão depois, & edificarão junto d'elle hum Mosteyro celebre, cujo Abba-de, & Religiosos fazião os Officios Divinos no di o templo da santa cõ tanta perfeição, como se fora Igreja Cathedral, segundo notou *Ambrosio de Morales*.

E que em *Santa Eulalia* ouvesse Mosteyro de Monjes, claramente se colhe de *Paulo Diacono* natural da mesma Cidade, Religioso daquelle Cõuento, & depois Arce-diago na Igreja Cathedral della; O qual em hum liuro que escreueo da vida, & milagres de cinco Arcebispos santos de *Merida*, tratando do Arcebispo *Paulo*, diz d'elle, que vendose velho, & carregado de annos, se recolheo em hũa Cela do Conuento de *Santa Eulalia*, pera com mais cõmodidade se preparar pera morrer. Porem ainda que estes Authores, & outros nos

dão noticia deste Mosteyro, com tudo não declarão expressamente de que ordem foy; lã a *Barnabé Moreno de Vargas* deuemos a diligência de explicar, & provar que foy do nosso glorioso Patriarcha, na sua *Historia de Merida*, & nos *autos Comentaros* que depois fez ao dito liuro de *Paulo Diacono*.

De quem em particular o edificasse, ou donde viessem os Monjes pera Conuentuaes d'elle, nos não consta, mas podemos conjecturar q̃ veriãdo do Mosteyro *Agalliense de Toledo*, por ser Mosteyro tão insigne q̃ (como já acima dissemos com *Luitprando*) pode se chamar Pay de todos os Mosteyros de *Hespanha*, na Religião, nas letras, &c. *Monasteriũ Agalliense* (saõ as palavras de *Luitprando*) *preter Charadignense, omnium Hispaniarũ, & Gallia Narbonensis dici potest Pater literis, Religione, fama, Bibliotheca, frequentia Monachorum, & virorum illustrium, ubi erat insignis Literarum Academia, & totius Regni nobilitas sapientia, & moribus imbuebatur, &c.* Crediuel he pois que de Mosteyro tão celebre, & Pay dos mais viessem filhos seus pera este de *Santa Eulalia*, de que tratamos. E posto que o Padre Mestre *Frey João Marques* tem pera si q̃ vindo *S. Paulino* a *Hespanha* pellos annos de Christo 400, fundou nos desertos de *Merida* Mosteyros dos Eremitas de *S. Agostinho* (o que *Barnabé Moreno* no lugar citado impugna) ainda q̃ isto concederamos, não se seguia que o Conuento de *Santa Eulalia* fosse fundação sua, pois não estava em deserto, senão muy propinquo aos muros da dita Cidade de *Merida*.

Historia de Merida lib. 3. c. 2. Comentaros ad Paulu Diac. c. 5.

Luitpr. 2. 91.

Marques e. 12. d. la origen delos Ermi. Moreno lib. 3. c. 2.

Ser. Dec. Eb. 10.

Moral. lib. 2. Eulegij. c. 1. Tom. 4. Hist. pan. illustr.

Paulus Emser. titentis c. 5.

Do tempo tambem em que o dito Mosteyro se edificou, não se sabe ao certo, só podemos affirmar, que estava já edificado pelos annos de Christo 568. Porque nesse mesmo anno morreo o santo Arcebispo *Paulo* (como dizem S. Maximo, & Moreno) & segundo fica dito acima, a hũa cela do Mosteyro de *Santa Eulalia* se recolheu o santo pera morrer com mayor quietação, & preparação de sua alma, poronde já de algũs annos atras estava o dito Cõuento formado. E com grande probabilidade podemos dizer que este Conuento se fundou em tempo de *S. Exuperancio*, que viveo muitos annos na *Estremadura* alem do *Guadiana*, & foy discipulo do grande Patriarcha *S. Bento*, o qual morrendo no anno de 578. como fica dito acima, de crer he que desse principio aos Mosteyros, que antes disso naquellas partes se edificarão.

Por largos annos perseverou, & floreceo o dito Mosteyro em seu ser, & com augmento da Religião, & santidade, ainda depois da destruição de *Hespanha*. E boa conjectura he da virtude dos Monjes delle, o que cõta *Paulo Diacono Emiritense* de hũ menino chamado *Augusto*, que com outros estava deputado ao seruiço daquella casa, o qual sendo de 14. annos adoeceo, & estando enfermo visitouo o dito *Paulo Diacono* sahindo hũa noite das Matinas, & perguntandolhe como estava, respondeo elle que quanto ao corpo, que entendia que morria, mas quanto a alma que estava muy consolado, porq̃ Christo Senhor nosso lhe apparecera muy acompanhado de *Anjos*, & *santos*, & lhe

dera certa confiança de alcançar a vida eterna, que esperava. Poronde digo que quando os moços da *Sancristia* do Conuento de *Santa Eulalia* viuião de sorte, que merceião ter reuelações, & visões do Ceo, final he q̃ os Mõjes Mestres seus erão homens de grande virtude, & espirito, pois cõ seu exemplo. & doutrina fazião taes discipulos.

Concluamos este capitulo com hũ insigne milagre, que todos os annos socedia na festa da Gloriosa Virgem, & Martir *S. Eulalia* Padroeira do dito Mosteyro, de que fas menção *S. Gregorio Turonense*.

Estavão plantadas tres arvores defronte do altar & sepulchro da gloriosa santa, as quaes (diz Turonense) não sei de que especie erão. Estas no dia da santa a 10. de Dezembro, quando as arvores estão sem folha, & sem ornato algũ como mortas & secas, milagrosamente se vestião, & cobrião de flores muy fermosas, & de cheiro suauissimo, na figura semelhantes a pombas, refrescando com ella a memoria do milagre com que a alma da gloriosa santa foy voando pera o Ceo sahindo de sua boca em figura de pombinha branca. Estas flores com grande cõtentamento, & alegria colhião os fieis, & as apresentauão ao sacerdote na Igreja, o qual as leuava em procissão, que se fazia *pro gratiarum actione*, & depois se guardauão pera remedio dos enfermos, que por meyo dellas alcançauão saude de suas enfermidades. *Nam & hos flores sapius infirmis prodesse cognouimus*, testefica *S. Gregorio* no lugar citado. Demos fim com o disticho seguinte, em que se diz, que sendo *S. Eulalia* pomba branca

Maximo
an. 568.
fol. 194.

Moreno lib.
3. c. 40

Fig. 2980

Moreno
lib. 4. c. 40

Paulo Emi-
rit.

Greg. Tur.
lib. 1.

Miracul. c.
91. tom. 7.
Bibliot.

branca na pureza, quis Deos, que as pombas negras, que são os Monjes de S. Bento, a seruíssim em seu templo.

Quam mores niuei, niueam fecere Columbam.

Eulalam Emerita, nigra Columbacolit.

CAPITULO II.

Do Mosteyro Cauliana perto de Merida.

O V T R O Mosteyro celebre ouue nas ribeiras do *Guadiana* duas legoas de Merida, do qual fazem menção *Paulo Diacono*, & outros *Autores* depois d'elle. O sitio, em que estaua edificado, chamarão os Romanos *Caula Anna*, por auer nelle muitas cabanas de pastores, & de gado, que per aquellas ribeiras se apalcentaua, por serem as mais fer-teis de toda *Hespanha* pera pasto del-le. Os *Godos* lhe chamarão depois *Cau-liana*, & os Mouros *Cubillana*, nome que agora conserua. Porq̃ no mesmo sitio do Mosteyro antigo está hoje em dia hũa Ermida, que se chama *S. Maria de Cubillana* sôgeita à illustre Ordem de *Santiago*, muy rica em si, & que tem Capellães cõ missa quo-tidiana. Algũs vestigios se descobrẽ ainda do Mosteyro, & principalmen-te a portada Igreja, que he de arco, em que está o nome de *Christo* por cifra com hũa *X.* & hũa *P.* pello meyo, final que antiguamẽte seruia de mos-trar que os templos, ou sepulturas, em que estaua, erão de Catholicos, que confessauão a *Christo* Senhor ho-ssô por verdadeiro Deos, & ho-

mẽ, & não de Herejes *Arrianos*, que tinham a *Christo* sô por homẽ puro.

O *Padre Mestre Frey Luis dos An-jos* Eremita de *S. Agostinho* da Pro-uincia de *Portugal*, tem pera si que este Mosteyro *Cauliana* foy de sua Ordem, & o mesmo que *S. Nuncio* edificou; Porem o *Padre Mestre Frey João Marques* Religioso da mesma Ordem tem o contrario, afirman-do expressamente q̃ o dito Mosteyro foy da Ordem do glorioso Patriarcha *S. Bento*; O mesmo tem *Barnabe Mo-reno*, *Sandoval*, & outros, & claramen-te se colhe de *Paulo Diacono*, & do mais q̃ no capitulo seguinte diremos. Com esta authoridade do *P. Mestre Marques* se responde tambem ao Au-thor da *Coronica Augustiniana*, o qual cõ argumentos negatiuos (de que ordinariamente vza) & cõ duas cõjecturas friuolas, sem apontar re-zão algũa, que conuença, nem Au-thor que o ajude nesta sua imagina-ção, pertende impugnar a *Barnabe Moreno*, que com ser *logico de espada na cinta* (como elle lhe chama) com argumẽtos positiuos, & rezões claras proua ser da Ordem de *S. Bento* o Mosteyro de *S. Eulalia* de que fala-mos.

Foy este Mosteyro muy celebre assi no grande numero & sanctidade dos Monjes, que teue, como no es-tudo das sagradas letras que nelle flo-receo, ao qual acodião estudantes, & Ouuintes de diuersas partes do Rey-no. † De hum *Mestre* famoso deste Conuento, & *Abbate* d'elle chama-do *Renouato* Varão illustre entre os *Godos*, fas *Paulo Diacono* menção, o qual depois de governar aquella casa, & ensinar por muitos annos nella a

Hhh 3 sagrada

Paul. c. 2.
num. 2.
orales.
Padilha.

Marq. c. 120
§. 8.

Moreno lib.
3. c. 2.
Sandoval nos
Mosteyr. de
Calt.

Coron.
August. fol.
111.

Paul.
Emerit.
c. ultimo.

fagrada Theologia, foy eleito em Arcebispo de *Merida*, assi por suas letras, como por sua muita virtude, & sanctidade, q̄ por santo se conta entre os Arcebispos santos daq̄lla Cidade. E depois de reger seu Arcebispado com singular prudencia & zello, passou desta vida mortal pera a eterna no anno do Senhor de 633. como diz *Marieta*, & foy sepultado em hũa Capella do templo de *S. Eulalia*, em que estauão enterrados os 4. Arcebispos santos seus antecessores, *S. Paulo*, *S. Fidelis*, *S. Mansona*, & *S. Innocencio*.

O Author da folha intitulada *Theatrum Triumphale, &c.* quer que *S. Renouato* fosse Ermitão de *S. Agostinho*, & imaginando q̄ fica sua tenção mais bem fundada, o faz natural de *Africa*. *Beatus Renouatus Afer ex Monasterio Cauliana Archiepiscopus Emeritensis anno 600, &c.* sendo assi que *Paulo Diacono* contemporaneo quasi do mesmo *Renouato* dis expressamente delle, que foy de nação *Godo*, & das gerações mais illustres de Hespanha. *Vir natione Gothus, generoso stemate procreatus, familia splendore conspicuus, &c.* Poronde nem *Renouato* foy *Africano*, nẽ Religioso *Agostinho*, senão *Mõje Bento*, como forão todos os mais do Mosteyro *Caulianense*. Mas que de *Godo* o faz *Africano*, não he muito que de *Bento* o faça *Agostinho*.

Contemos hũa cõuerião, & morte milagrosa de hum Monje *Caulianense*, & com ella demos fim a este capitulo. † No tempo que *S. Renouato* era Abbade do dito Conuento, ouue nelle hũ Monje dado naturalmente a comer, & beber, cõ o qual se desconçolaua o santo Abbade, por

ver que as amecflações, que lhe fazia, montauão pouco pera effeito de se emendar, & refrear a mã inclinação, que tinha pera aquelle particular. Socedeo hum dia que o encontrarão mais alegre, do necessario os estudantes, que no Mosteyro aprendião, sahindo de sua lição: & tal matraca lhe derão, que enuergonhado o pobre Monje, & caindo em si, pediu a Deos perdão de suas culpas cõ grande affecto da alma, rogandolhe que o tirasse desta vida, pera que não desse mão exemplo a seus proximos, & seruisse de afronta a sua Religião. Tão grande foy a contrição, que teve, & tão efficaç sua petição, que logo a diuina Magestade a despachou sintindo elle em si hũa febre mortal, que lhe durou tres dias, nos quaes tudo foy derramar lagrimas, & fazer grandes actos de contrição, & arrependimento da vida passada. E alcançando que os Monjes tinham aquelles seus actos de penitencia por delirios, no vltimo dos tres dias os chamou, & lhes falou desta sorte; *Cognoscite quod omnia delicta mihi dimissa sunt, & ecce pro foribus Sanctissimi Apostoli Petrus, & Paulus, nec non & Beatissimus Laurentius Archidiaconus, & Martir cum innumerabili turba Candidatorũ me expectant, cũ quibus ad Dominũ pergere debeam. Et hac dicens migravit corpore.* Palavras, q̄ em linguagem querem dizer. Sabei Irmãos meos que a misericordia diuina me tem perdoado meos grandes peccados, & que à porta desta cela estão os Apostolos *S. Pedro*, & *S. Paulo*, & o Martir *S. Lourenço* com grande multidão de *Anjos* esperando q̄ eu espire pera leuarem minha alma ao Ceo diante

Marieta lib.
5. cap. 42.

Theatr.
Choro 3.

Paul. c. 21.
Moreno lib.
3. cap. 14. in
fine.

diante de Deos; E foy couza mara-
uilhosa que acabando de dizer estas
palavras espirou deixando os Mon-
jes muy cõçolados. Tanto pode hũa
contrição verdadeira, & perfeita.
*Assim o refere Paulo Diacono Emeriten-
se no capitulo segundo de sua historia.*

Paulo Emc-
rit. c. 2.

Foy enterrado o corpo deste san-
to Monje na propria cella, em que
morreo (como então era costume)
& passados quinze annos leuou hũa
chea grande do *Guadiana* parte do
Dormitorio do Conuento, & abrin-
dose alicesses pera o reedificar, foy
descuberta a sepultura daquelle Mõ-
je santo, & acharão o habito, em que
foy enterrado, & seu corpo inteiro,
& incorrupto, sem lezão algũa, nem
ainda nos cabellos: & todos os pre-
sentes sintirão hũ cheiro suavissimo,
que delle sahia; com que ficarão con-
firmados na certeza da santidade, &
gloria, de que estaua gozando diante
de Deos. O q̃ tudo conta *Paulo Dia-
cono* no lugar citado. O Padre Mestre
Brito faz menção de hũ Monje deste
Mosteyro chamado *Tarra*, & de *Lai-
mundo* dis q̃ foy Monje nelle depois
de *Hespanha* perdida. Os mais exem-
plos da santidade dos Monjes daq̃lle
Conuento, & as mais grandezas del-
le nos escondo o tempo, & o furor
barbarico dos *Mouros* na geral destrui-
ção de *Hespanha*, ficando nos sò hũa
reliquia sua de grande veneração, &
estima de que tratara o capitulo III.
Concluamos este com o disticho se-
guinte.

Britto tom.
2.
Monarchiæ.

Grata ferunt ouibus *Guadiana*
germina ripæ,
Hic *Benedictus* atras, millequæ
pascit oues.

CAPITULO III.

De como a sagrada imagem de nossa
Senhora de Nasarè veyo a Portugal
por meyo de hum Monje santo

Bento do Mosteyro

Cauliana.

DE POIS que o vltimo Rey
Godo *D. Rodrigo* se vio per-
dido, & desbaratado naquel-
la infilice batalha, que no anno de
Christo 714. teue cõ 180000. *Mou-
ros* de pè, & 40000. de cavallo junto
ao Rio *Guadalete* na *Andalusia* peleiã-
dose de parte a parte varonilmente
8. dias inteiros, contão as hiltor-
rias de *Hespanha* que se retirou o Rey
vencido do campo, & trocando seus
vestidos reaes com os pobres de hũ
pastor, que encontrou, começou a
caminhar em direitura da Cidade de
Merida, & veyo dar consigo, pera
remedio, & conçoção de sua alma,
no Mosteyro de *Cauliana*. Entrando
na Igreja, prostrado em terra, & ba-
nhado em lagrimas começou a pedir
a Deos perdão de suas culpas com
tanta dor, & sentimento que a força
delle lhe causou hum desmayo. Aco-
diolhe hum Monje chamado *Romano*,
& depois de o Rey tornar em si, cõ-
soládo, & animádo, o ouiu de cõ-
fissão, & lhe deu o Sãctissimo. E como
os inimigos lhe ficauão nas coltas,
& vinhão seguindo a victoria, quis
o Rey profeguir seu caminho, & en-
trar pella *Lusitania* até achar hũ sitio
accõmodado, em que passasse o res-
tante da vida fazendo penitencia de
seus peccados. *Romano* lhe aprouou
seu proposito, & se offereceo junta-
mente, pera lhe fazer companhia, que

que os mais Monjes tratauão por entãõ de se retirar pera a Cidade, ou a outras partes mais seguras, fogindo da furia dos inimigos, que vinhão abrazando o mundo, & sojeitando toda *Hespanha*. Estaua na Igreja do Mosteyro hũa imagem da Virgem nossa Senhora, que resplandecia nelle cõ muitos milagres, da qual se dezia que era do tempo dos *Apostolos*. Porque da Cidade de *Nezare* a trouxe hum Monje Grego por nome *Siriaco*, por cousa de muita veneração reinando Elrey *Recaredo* em *Hespanha*, quando nas partes do *Oriente* se leuantou a Heregia contra o culto, & adoração das santas imagẽs.

Esta imagem da Senhora tomou o Rey em seus braços, & o Monje *Romano* seu companheiro hum cofre de reliquias do *Apostolo S. Bertholameu*, & de *S. Bras*. E leuando tão excellentes guias consigo, começando a caminhar pera a parte do *Poente*, chegarão a villa do mar *Oceano* junto à Villa da *Pederneira*, aonde derão com hũ monte alto chamado *Seano*, & sobindo ao cume d'elle acharão hũa Ermida com seu altar em que estaua hũ *Christo Crucificado* de vulto, & ao pè do altar hũa sepultura. Contentou-se o Rey do sitio, & cõmodo, que o mesmo Deos lhe offercia pera seu intento, & ficando nelle com o cofre das reliquias do *Apostolo S. Bertholameu*, o Monje *Romano* com a imagẽ da Senhora deceo mais abaixo, aonde achou hũ sitio plano da parte da terra, mas tão a pique, & despenhado pera o mar, que do mais alto ao pè d'elle que fica na praya, vão mais de dozentas braças. Neste lugar deu *Romano* cõ hũa concauidade na-

tural, em que com pouco trabalho seu fez hũ modo de Ermida em que pos a imagem da Senhora, pera passar a vida debaixo de seu emparo firuindoa com muita deuação. Passado algum tempo alcançou *Romano*, que era chegada a hora, em que Deos o chamaua pera si. Foyse despedir Delrey *Rodrigo*, & encommendoulhe muito, que auendo de mudar sitio, deixasse o cofre das reliquias no altar da Senhora escondido de sorte que os Barbaros o não achassem; E dahy apoucos dias morreo *Romano*, & se foy pera o Ceo.

Ficou o Rey em sua Ermida fauorecido sempre do *Apostolo S. Bertholameu*, porque por sua intercessão venceu muitas tentações, & illusões do Demonio, que lhe apparecia em figura visuel, do qual (conforme a tradição da gente vezinha) são algũas pegadas de homẽs, & de brutos animães, q̃ nas lages & pedras do monte *Seano* se vem como mostras, & sinães do Demonio vir em diuersas figuras tentar ao Rey penitente, & affligido, que sempre ficaua victorioso com o fauor, & ajuda do sagrado *Apostolo*. Por onde o monte veyo a perder seu nome antiguo, & a chamar-se *Monte de S. Bertholameu*.

Morto o Monje *Romano*, & considerando Elrey *Rodrigo*, que perdera tão bom vezinho, tratou de mudar sitio, & foyse pera as partes da Cidade de *Viseo*, nas quaes em hũa Ermida de *S. Miguel* acabou a vida em penitencia (conforme hũa sepultura q̃ nella se achou duzentos annos depois da perdição de *Hespanha*, que tinha esta memoria: *Hic requiescit Rodericus ultimus Rex Gothorum*. Aqui descança